



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E TECNOLOGIA
PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA, RECURSOS NATURAIS E
SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA
PPGTEC – MESTRADO**

JULIANA PAIVA RODRIGUES DA CUNHA

**O OLHAR DA MULHER RIBEIRINHA SOBRE CONSERVAÇÃO
FLORESTAL E RESTAURAÇÃO DE CLAREIRAS ORIUNDAS DO
MANEJO FLORESTAL: O CASO DA RESERVA EXTRATIVISTA
“VERDE PARA SEMPRE”**

Belém-PA
2023

JULIANA PAIVA RODRIGUES DA CUNHA

**O OLHAR DA MULHER RIBEIRINHA SOBRE CONSERVAÇÃO FLORESTAL E
RESTAURAÇÃO DE CLAREIRAS ORIUNDAS DO MANEJO FLORESTAL: O
CASO DA RESERVA EXTRATIVISTA “VERDE PARA SEMPRE”**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Tecnologia, Recursos Naturais e Sustentabilidade na Amazônia, no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Recursos Naturais e Sustentabilidade na Amazônia do Centro de Ciências Naturais e Tecnologia da Universidade do Estado do Pará.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Cláudia Viana Urbinati

Coorientador: Prof. Dr. Deivison Venicio Souza

Belém-PA
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP),
Biblioteca do Centro de Ciências Naturais e Tecnologia, UEPA, Belém - PA.

C972o Cunha, Juliana Paiva Rodrigues da

O Olhar da mulher ribeirinha sobre conservação florestal e restauração de clareiras oriundas do manejo florestal: o caso da reserva extrativista “Verde para Sempre”. / Juliana Paiva Rodrigues da Cunha; Orientadora Cláudia Viana Urbinati; Coorientador Deivison Venicio Souza. -- Belém, 2023.
65 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Tecnologia, Recursos Naturais e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Naturais e Tecnologia, Belém, 2023.

1. Florestas - Manejo. 2. Florestas - Conservação. 3. Reservas florestais. 4. Direitos ribeirinhos. 5. Mulheres no desenvolvimento da comunidade. I. Urbinati, Cláudia Viana. II. Souza, Deivison Venicio. III. Título.

CDD 634.92

JULIANA PAIVA RODRIGUES DA CUNHA

O OLHAR DA MULHER RIBEIRINHA SOBRE CONSERVAÇÃO FLORESTAL E RESTAURAÇÃO DE CLAREIRAS ORIUNDAS DO MANEJO FLORESTAL: O CASO DA RESERVA EXTRATIVISTA “VERDE PARA SEMPRE”

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Tecnologia, Recursos Naturais e Sustentabilidade na Amazônia, no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Recursos Naturais e Sustentabilidade na Amazônia do Centro de Ciências Naturais e Tecnologia da Universidade do Estado do Pará.

Data da aprovação: 23/06/2023

Banca Examinadora



— Orientador(a)

Profa.Dr^a Cláudia Viana Urbinati
Doutora em Ciência e Tecnologia da Madeira
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

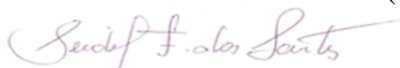
Documento assinado digitalmente



DEIVISON VENICIO SOUZA
Data: 26/06/2023 15:56:20-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

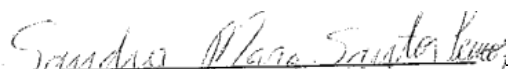
— Coorientador(a)

Prof.(a) Dr. Deivison Venicio Souza
Doutor em Engenharia Florestal
Universidade Federal do Pará (UFPA)



— 1º Examinador(a)

Prof. Dr. Seidel Ferreira dos Santos
Doutor Biodiversidade e Biotecnologia
Universidade do Estado do Pará (UEPA)



— 2º Examinadora

Profa. Dr^a Sandra Mara Santos Lemos
Doutora em Ciências Sociais
Instituto Federal Goiano (IF Goiano)

À minha família.

Minha inspiração e base de tudo na vida.

As moradoras da RESEX “Verde para Sempre”.

Guerreiras da Amazônia.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

À Deus, meu alicerce em todos os momentos. Que tem me guiado e me renovado dia após dia. Ao meu esposo, Thiago, meu companheiro de vida. Tornou a carga do dia a dia mais leve que junto com nossos filhos de patas foram essenciais nessa caminhada.

A toda minha família, que eu tanto amo, em especial a minha mãe, Júlia, meu exemplo de perseverança e força. Me ensinou tanto sobre generosidade. Te amo além dessa vida. Aos meus irmãos, Jorge, Júlio César e Regina, meus presentes de Deus e que tanto me apoiaram, em especial ao meu irmão Jorge, meu maior incentivador, meu amigo. Meu abraço apertado de todos os dias. Amo vocês além do que posso descrever!

Aos meus amigos, pessoas que entenderam minha ausência por muitas vezes ao longo dessa caminhada.

Aos meus companheiros de campo que me acompanharam na coleta de dados voluntariamente. Em especial, as mulheres comunitárias da ACBEM. Mulheres de força que me ensinaram tanto. Aos meus professores da pós-graduação, por toda dedicação ao ensino.

À Unifloresta pelo apoio e pela disponibilidade de recursos e estrutura. Especialmente ao Danilo Silva pela confecção dos mapas.

E, por fim:

A minha orientadora, Dr^a Cláudia Viana Urbinati, por toda paciência e compreensão; por todo incentivo e disciplina. E ao meu coorientador, Prof. Dr. Deivison Venicio Souza por todo suporte no processamento dos dados, todo conhecimento passado e incentivo.

Às demais pessoas que tanto me inspiram e que fazem parte da minha vida.

Gratidão eterna!

“Seremos conhecidos para sempre pelas pegamos que deixamos”

Dakota

*“Que nada nos defina, que nada nos sujeite. Que a liberdade seja a nossa própria substância,
já que viver é ser livre”*

Simone de Beauvoir

FIGURA

Figura 1 – Localização da Reserva Extrativista “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil.....	18
Figura 2 – Localização das comunidades e da área do Manejo Florestal, ao longo do rio Guajará –Alto Guajará na RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil.....	19
Figura 3- Roda de conversa realizada com as mulheres ribeirinhas da RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil. A-E: Esclarecimento sobre o estudo para as mulheres na Comunidade Belém, São Bento e Vila Nova, respectivamente.	21
Figura 4 – Área do Manejo Florestal, Alto Guajará na RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil.	22
Figura 5 – Delimitação das clareiras, pós colheita de madeira na RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil. A-D: Fixação de piquetes para marcação visual da área da clareira.	23
Figura 6 – Barco e trapiche construídos na RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil. A-B: Barco e trapiche construídos nas comunidades, respectivamente.	25
Figura 7 – A-D. Aspectos gerais do manejo florestal comunitário de madeira realizado pelas comunidades na RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil.....	29
Figura 8 – Benefícios coletivos adquiridos com os recursos do PMFC na RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil. A- Posto de saúde na Comunidade Belém. B- Barracão de apoio na Comunidade Vila Nova. C- Trapiche na Comunidade Belém.	30
Figura 9 – Distribuição por localidade dos beneficiários do Manejo Florestal da ACBEM, RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil.	33
Figura 10 – Projeto “Mulheres que Restauram Florestas” desenvolvido na Comunidade Belém, na RESEX “Verde para Sempre”, município Porto de Moz-PA, Brasil. A - Preparo do viveiro; B- Cuidado das mudas florestais; C e D-Acompanhamento das atividades no viveiro; E- Viveiro Florestal.	36
Figura 11 – Inventário florestal nas clareiras com a participação das mulheres comunitárias, RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil... 	39
Figura 12 – Área de floresta manejada, RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil. A-Floresta com dossel fechado. B e C- Área de clareira.	44
Figura 13 – Experiência das mulheres comunitárias nas áreas de clareiras, RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil. A- Compartilhamento de conhecimentos sobre a coleta de sementes. B, C, D-Vivência nas clareiras; E- Momento de caminhada pela floresta; F-Anotação do inventário das clareiras	45
Figura 14 – Visita das mulheres ao viveiro florestal, RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil. A – B: Conhecimento do viveiro e identificação das espécies florestais. C- Momento de conversa entre as mulheres.	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACBEM - Associação Comunitária Belém de Porto de Moz

AMF-Área de Manejo Florestal

APP - Área de preservação permanente

CAP - Circunferência à altura do peito

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

DAP - Diâmetro à altura do peito

EMBRAPA- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

IBAMA- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IN- Instrução Normativa

MFC - Manejo Florestal Comunitário

MFS- Manejo Florestal Sustentável

MMA - Ministério de Meio Ambiente

ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

OIT - Organização Internacional do Trabalho

ONU - Organização das Nações Unidas

PMF - Plano de Manejo Florestal

PMFC - Plano de Manejo Florestal Comunitário

RESEX - Reserva Extrativista

SEMAS - Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade

SISBIO - Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade

SisGen - Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado

TALE - Termo de Assentamento Livre e Esclarecido

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UCs - Unidades de Conservação

UNIFLORESTA - Associação da cadeia produtiva florestal da Amazônia

UPA - Unidade de Produção Anual

UTs - Unidades de Trabalho

Sumário

INTRODUÇÃO	14
ÁREA DE ESTUDO.....	17
METODOLOGIA DA PESQUISA.....	19
Aspectos éticos da pesquisa.....	19
Seleção das participantes da pesquisa	20
Coleta de dados	20
Levantamento florístico	23
RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
Uso dos recursos florestais pelas comunidades tradicionais na RESEX “Verde para Sempre”	25
As mulheres da RESEX “Verde para Sempre”	30
As mulheres e o Manejo Florestal Comunitário	34
Restauração florestal como ferramenta do empoderamento feminino: Enriquecimento de clareiras a partir do olhar da mulher comunitária	38
Restauração das clareiras à luz do olhar da mulher da RESEX “Verde para Sempre” .	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	51
ANEXO I -REGRAS DE SUBMISSÃO AO PERÍODO - <i>Peer Review (PRW)</i>	59
ANEXO II – AUTORIZAÇÃO DO ICMBio	62
ANEXO III – AUTORIZAÇÃO DO SISGen	63
ANEXO IV – AUTORIZAÇÃO CEP	64

Artigo

O olhar da mulher ribeirinha sobre conservação florestal e restauração de clareiras oriundas do manejo florestal: O caso da reserva extrativista “Verde para Sempre”

Este artigo foi submetido na revista Peer Review (PRW) com Qualis da área interdisciplinar A3 nas classificações de período quadriênio 2017-2020

O olhar da mulher ribeirinha sobre conservação florestal e restauração de clareiras oriundas do manejo florestal: O caso da reserva extrativista “Verde para Sempre”

Juliana Paiva Rodrigues da Cunha

Universidade do Estado do Pará/Centro de Ciências Naturais e Tecnologia/
Programa de Pós-graduação em Tecnologia, Recursos Naturais e Sustentabilidade na
Amazônia, Pará, Brasil
juliana.prdcunha@aluno.uepa.br; Tel.: +55 (91) 98247-0977

Claúdia Viana Urbinati

Universidade do Estado do Pará/Centro de Ciências Naturais e Tecnologia/
Departamento de Tecnologia da Madeira, Pará, Brasil
claudiaurbinati@uepa.br

Deivison Venicio Souza

Faculdade de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Pará, Campus
Universitário de Altamira, Brasil
deivisonvs@ufpa.br

Seidel Ferreira dos Santos

Universidade do Estado do Pará/Centro de Ciências Naturais e Tecnologia/
Departamento de Tecnologia e Recursos Naturais, Pará, Brasil
seidelsantos@uepa.br

O artigo trata do olhar da mulher sobre a conservação e a restauração de clareiras em área de Manejo Florestal Comunitário na Reserva Extrativista “Verde para Sempre”. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética do CEP/CCBS/UEPA (CAAE n° 66784123.7.0000.5174) e registrada junto ao Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen n° AF88B46) e junto ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio n° 86781-1). O Diagnóstico Rápido Participativo foi usado para coletar informações amostradas seguindo a metodologia “Bola de Neve” adaptada aos critérios de inclusão no projeto. Realizou-se um levantamento florístico preliminar sobre a regeneração natural em nove clareiras distribuídas em três Unidades de Trabalho. Os resultados indicam que a participação do gênero feminino em atividades do Manejo ainda é incipiente, porém, com grande potencial de atuação em diversas frentes, seja na gestão administrativa, seja na aplicação técnica do Plano de Manejo Florestal. Apesar do extraordinário potencial, a mulher ribeirinha que vive na RESEX “Verde para Sempre” ainda é fortemente reprimida pelo comportamento do homem que domina a gestão do manejo florestal e, na maioria das vezes, toma decisões e executa ações que encontram-se sob a responsabilidade feminina. Em termos econômicos, raras são àquelas beneficiadas por exercerem atividades no âmbito do manejo florestal comunitário desenvolvido na unidade de conservação. Naturalmente, a mulher ribeirinha se identifica melhor com ações que exigem menor esforço físico, como àquelas voltadas à restauração de clareiras após a colheita florestal. São necessários o reconhecimento e o fortalecimento da participação do gênero feminino em atividades do MFS. Portanto, estratégias e ações voltadas à formação e capacitação, bem como oficinas de autocuidado, devem ser refletidas e implementadas, como forma de alcançar maior engajamento da mulher ribeirinha nas atividades do manejo florestal.

Palavras-chave: Unidade de conservação; Manejo florestal comunitário; Mulher da floresta; Restauração florestal

The view of riverside women on forest conservation and restoration of clearings arising from forest management: The case of the “Verde para Sempre” extractive reserve

Juliana Paiva Rodrigues da Cunha

Universidade do Estado do Pará/Centro de Ciências Naturais e Tecnologia/
Programa de Pós-graduação em Tecnologia, Recursos Naturais e Sustentabilidade na
Amazônia, Pará, Brasil
juliana.prdcunha@aluno.uepa.br; Tel.: +55 (91) 98247-0977

Claúdia Viana Urbinati

Universidade do Estado do Pará/Centro de Ciências Naturais e Tecnologia/
Departamento de Tecnologia da Madeira, Pará, Brasil
claudiaurbinati@uepa.br

Deivison Venicio Souza

Faculdade de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Pará, Campus
Universitário de Altamira, Pará, Brasil
deivisonvs@ufpa.br

Seidel Ferreira dos Santos

Universidade do Estado do Pará/Centro de Ciências Naturais e Tecnologia/
Departamento de Tecnologia e Recursos Naturais, Pará, Brasil
seidelsantos@uepa.br

This article deals with women’s perspective on the conservation and restoration of clearings in the Community Forest Management area in the “Verde para Sempre” Extractive Reserve. The study was authorized by the CEP/CCBS/UEPA Ethics Committee (CAAE no. 66784123.7.0000.5174) and registered with the National System for the Management of Genetic Heritage and Associated Traditional Knowledge (SisGen no. AF88B46) and with the Chico Mendes Institute of Biodiversity Conservation (ICMBio no. 86781-1). Rapid Participatory Diagnosis was used to collect sampled information following the “Snowball” methodology adapted to the inclusion criteria in the project. A preliminary floristic survey was conducted on natural regeneration in nine gaps distributed in three Work Units. The results indicate that female participation in Management activities is still incipient, however with great potential for action on several fronts, whether in administrative management or in the technical application of the Forest Management Plan. Despite the extraordinary potential, riverside women who live in the “Verde para Sempre” RESEX are still strongly repressed by the behavior of men who dominate the forest management, and most of the time make decisions and execute actions which are under the control of female responsibility. In economic terms, benefits from carrying out activities within the scope of community forest management developed in the conservation unit is rare. Naturally, riverside women better identify with actions that require less physical effort, such as those aimed at restoring clearings after forest harvesting. Recognition and strengthening of female participation in forest management activities are needed. Therefore, strategies and actions aimed at education and training, as well as self-care workshops, should be considered and implemented as a way to achieve greater engagement of riverside women in forest management activities.

Keywords: Conservation unit; Community forest management; Forest woman; Forest restoration

INTRODUÇÃO

Na Amazônia, especificamente no estado do Pará, ações governamentais de estado estão produzindo mudanças significativas no mosaico de movimentos sociais que objetivam a valorização da floresta (ARNAUD; CLEPS JÚNIOR, 2021), com o combate à degradação da floresta, estimulando o conhecimento e preservação da biodiversidade. Em consequência disso, recentemente, em Londres, o setor privado e representantes de governos iniciaram um amplo diálogo sobre a biodiversidade amazônica em busca de soluções sustentáveis para a sua conservação (PARÁ, 2023).

A conservação da floresta está intimamente interligada à luta dos povos que nela habitam, sendo destaque nas metas humanitárias da Organização das Nações Unidas (ONU) o direito de povos indígenas e a igualdade de gênero cujo objetivo se refere ao respeito e a promoção dos direitos dos povos indígenas, comunidades locais, bem como do empoderamento de mulheres e meninas, a exemplo das mulheres ribeirinhas que vivem na floresta (ONU, 2008; DECLARAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2012).

Desde 1988, com a Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB), as mulheres passaram a ser compreendidas pela legislação brasileira como iguais aos homens, possuindo os mesmos direitos e deveres (art. 5º da CRFB) (BRASIL, 1988). Porém, o alcance das garantias de igualdade no Brasil só foi possível após inúmeras lutas democráticas, visando a garantia e aplicação prática dos direitos assegurados. A Carta magna abriu caminho para legislações direcionadas à defesa dos direitos da mulher brasileira, a exemplo da Lei Maria da Penha nº 11.340 de 2006; da Convenção 190 da Organização Internacional do Trabalho (OIT); da Lei nº 6.812/21, que trata da plenitude emocional da mulher da área rural específica para o Distrito Federal-DF. O empoderamento da mulher da floresta ganhou

força pelo reconhecimento, em teoria, do seu papel como mentora e executora de ações sustentáveis que visam a conservação da floresta.

Um mecanismo que visa a proteção da cultura da população tradicional, homem e mulher, é o Manejo Florestal Comunitário (MFC), em que as populações tradicionais locais beneficiárias assumem o compromisso de cuidar da floresta, a fim de garantir a conservação do meio ambiente, renda, saúde e educação acessível a todos.

Nesse sentido, a Reserva Extrativista (RESEX) “Verde para Sempre”, localizada no município de Porto de Moz, Pará, Brasil, insere-se na perspectiva de conservação-desenvolvimento. Neste contexto, as comunidades executam com a orientação técnica da Associação da Cadeia Produtiva Florestal da Amazônia - UNIFLORESTA, o Manejo Florestal Comunitário, assegurando o uso sustentável dos recursos naturais e, ao mesmo tempo, busca proteger os meios de vida e a cultura da população tradicional.

A Reserva Extrativista (RESEX) “Verde para Sempre” é uma Unidade de Conservação (UC) de uso sustentável. Até julho de 2022, na Amazônia brasileira, totalizavam 357 UCs, sendo 258 de uso sustentável (MMA, 2022). As UCs contribuem para a preservação de ecossistemas naturais, proteção das espécies ameaçadas de extinção e a promoção do desenvolvimento sustentável, bem como para o respeito e a valorização do conhecimento e da cultura daqueles que ali residem (BRASIL, 2022).

Pesquisas sobre gestão dos recursos florestais em áreas destinadas pelo governo federal é um tema amplamente discutido, a exemplo daquelas que tratam da regeneração natural em florestas nativas, e avaliação dos impactos da exploração florestal para fins madeireiro no âmbito do Manejo Florestal Sustentável (MFS) (VINHOTE et al., 2020; COSTA et al., 2021; GOMES et al., 2021; SILVA et al., 2023), possibilitando a avaliação de características ecológicas e do comportamento silvicultural. Embora muitos estudos como os elencados abordem o potencial da regeneração, a ciência carece de arguições que avaliem como é feita a gestão dos recursos

florestais por mulheres ribeirinhas em unidades de conservação, em especial sobre o manejo das clareiras.

Associado a isso, no caso das mulheres da floresta ou do campo, a invisibilidade do trabalho feminino é uma questão grave culminando na frequente anulação de seus direitos, a exemplo das fragilidades da cadeia de madeira certificada, na qual as operações são tradicionalmente masculinas (INTERELOS, 2022).

Felizmente, ainda que de forma lenta, esse cenário está gradualmente mudando. Hoje, observa-se a inserção de mulheres e jovens meninas na execução de ações que visam a sustentabilidade dos recursos florestais. Dois bons exemplos são as *Mulheres Andirobeiras da Ilha do Combú*, em Belém-PA e as *Mulheres que Restauram Florestas* em Porto de Moz-PA, ambos desenvolvidos em Unidades de Conservação. Na Área de Proteção Ambiental (APA) Ilha do Combú, um grupo de mulheres formado por donas de casa, proprietárias de restaurantes e pequenos comércios uniram-se e buscaram apoio na Universidade do Estado do Pará (UEPA) objetivando impulsionar a bioeconomia local do óleo da andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.) e a conservação da espécie. Fruto dessa mobilização foi criação da Associação de Mulheres Extrativistas do Combu, a *AME Combu*, reconhecendo, assim, a cultura, o protagonismo e valorização da mão de obra das mulheres da Ilha.

Já o projeto “Mulheres que restauram florestas”, com apoio técnico da Unifloresta, buscou investimentos externos e foi aprovado na modalidade “Comunidades” do Projeto Floresta+Amazônia que apoia quem protege e recupera a floresta e contribui para a redução de emissões de gases de efeito estufa.

Um evento importante na história do fortalecimento do protagonismo feminino foi a retomada em 07 de março de 2023 da *Associação de Mulheres do Campo e Cidade – a Associação Emanuela*, com sede no município de Porto de Moz - PA. Criada em 1998, a associação foi idealizada por centenas de mulheres reunidas pela pastoral da mulher. Seu nome é uma homenagem à missionária

Emanuela que incentivou a luta pelos direitos e assistência social às mulheres do município de Porto de Moz (OMFCF, 2023).

Diante do cenário de empoderamento, levanta-se questões sobre a participação da mulher nas atividades que visem a conservação da floresta como: a mulher comunitária entende de forma clara o seu papel na gestão dos recursos florestais? Ela participa efetivamente dos processos decisórios no debate florestal? Se sim, em quais atividades a mesma está envolvida? Essa mulher tem poder de decisão sobre quais recursos florestais gostaria de manejar e como conservá-los para garantir sua disponibilidade ao longo das gerações?

Este artigo trata do olhar da mulher ribeirinha sobre conservação florestal e restauração das clareiras oriundas do manejo florestal na Reserva Extrativista “Verde para Sempre” localizada no município de Porto de Moz –estado do Pará, Brasil. O objetivo é diagnosticar como é realizada a gestão dos recursos florestais pela comunidade feminina, buscando compreender as dificuldades para as mulheres se inserirem nas atividades florestais e como elas desejariam manejar a floresta sob a ótica do enriquecimento das clareiras em áreas do manejo florestal, no intuito de fomentar a participação das manejadoras no debate florestal visando a manutenção da biodiversidade e restauração da floresta.

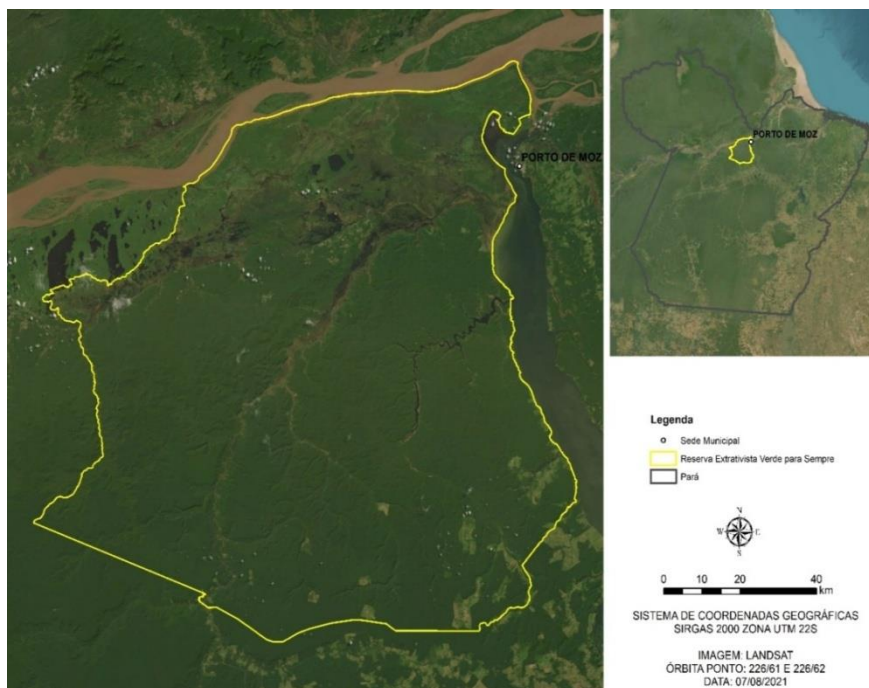
ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi realizado na Reserva Extrativista “Verde para Sempre”, localizada no município de Porto de Moz – PA, em uma área sob Manejo Florestal Comunitário-MFC. A RESEX é uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável criada pelo governo federal, Decreto s/n em 8 de novembro de 2004, com uma área de 1.289.294,00 ha (SAMGe, 2022) (Figura 1).

O município de Porto de Moz, está localizado no Baixo Amazonas, a cerca de 417 km da cidade de Belém, no estado do Pará, Brasil. Limita-se ao norte com o Rio Amazonas e o município de Almeirim; ao sul, com os municípios de Vitória do Xingu, Brasil Novo

e Senador José Porfírio; a oeste, como município de Prainha; e a leste, com os municípios de Melgaço, Gurupá e Portel (IBGE, 2021).

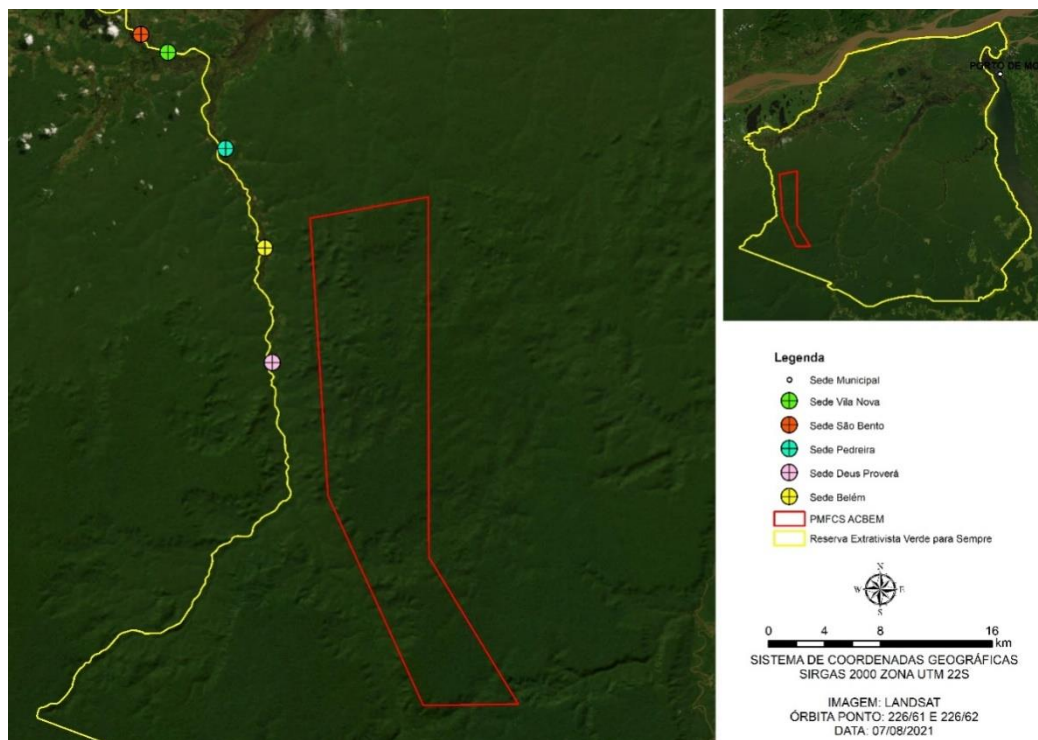
Figura 1 – Localização da Reserva Extrativista “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil.



Fonte: Autora (2023)

O MFC possui como detentora a Associação Comunitária Belém de Porto de Moz (ACBEM). Criada em 05 de dezembro de 2012, a ACBEM beneficia as comunidades associadas, gerando renda e emprego para a população local. A Área de Manejo Florestal (AMF) está localizada sob as coordenadas $02^{\circ} 19' 40,065''$ S/ Longitude $53^{\circ} 09' 25,788''$ W e possui área total de 25.287,38 hectares com sistema de clito de corte de 30 anos, abrangendo, aproximadamente, 1,96% da área total da RESEX (Figura 2).

Figura 2 – Localização das comunidades e da área do Manejo Florestal, ao longo do rio Guajará –Alto Guajará na RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil.



Fonte: Autora (2023)

METODOLOGIA DA PESQUISA

Aspectos éticos da pesquisa

Respeitando os princípios éticos e legais, a pesquisa foi registrada no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen), sob o número AF88B46 e autorizada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) - n° 86781-1.

Por envolver populações tradicionais com conhecimento associado, o projeto foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP/CCBS/Campus II da Universidade do Estado do Pará, atendendo as Resoluções 466/2012 (BRASIL, 2012) e 510/2016 (BRASIL, 2016) da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CONEP e aprovado sob o número: CAAE n° 66784123.7.0000.5174.

Seleção das participantes da pesquisa

Considerando a baixa participação de mulheres em projetos florestais, esse estudo buscou a inserção do maior número de mulheres comunitárias a fim de permitir efetivas práticas de gestão de recursos florestais, visando a manutenção da biodiversidade e restauração da floresta pela comunidade feminina. Para tanto, foram selecionadas mulheres acima de 16 anos de idade e que aceitaram participar do estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentamento Livre e Esclarecido (TALE).

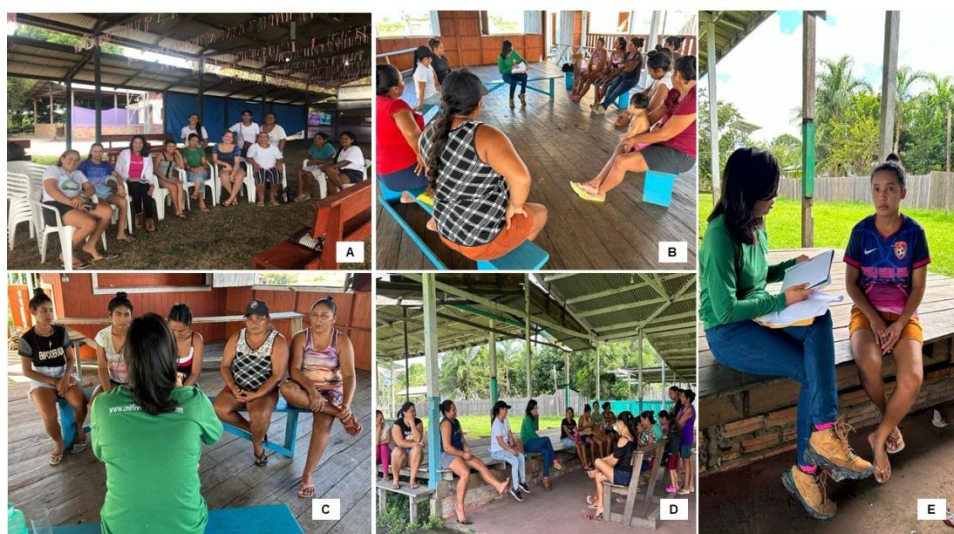
Coleta de dados

Uso dos recursos florestais

Como forma de compreender o modo como as comunitárias utilizam os recursos florestais madeireiros e não madeireiros e o quão importante é a conservação das espécies florestais para essa população, considerando os anseios e expectativas das mulheres da floresta, foi utilizada a metodologia do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) (BUARQUE, 2008). Segundo o autor, o DRP é um instrumento utilizado para conhecer, avaliar e planejar ideias, problemas, oportunidades, obstáculos locais e desenvolvimento regional, entre outros e assim compreender a rotina de uso dos recursos florestais. Além do acompanhamento observacional e sem intervenção no uso dos recursos florestais, foram aplicados questionários para obtenção de informações quali-quantitativas sistematizadas.

O DRP foi aplicado em um grupo de 34 mulheres ribeirinhas que mostraram interesse em participar de projetos sustentáveis na área do manejo florestal, como a restauração das clareiras formadas pela derruba de árvores no MFS. Dessa forma, foram traçados o perfil sócio econômico e o olhar da mulher sobre clareiras e conservação florestal (Figura 3).

Figura 3- Roda de conversa realizada com as mulheres ribeirinhas da RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil. A-E: Esclarecimento sobre o estudo para as mulheres na Comunidade Belém, São Bento e Vila Nova, respectivamente.



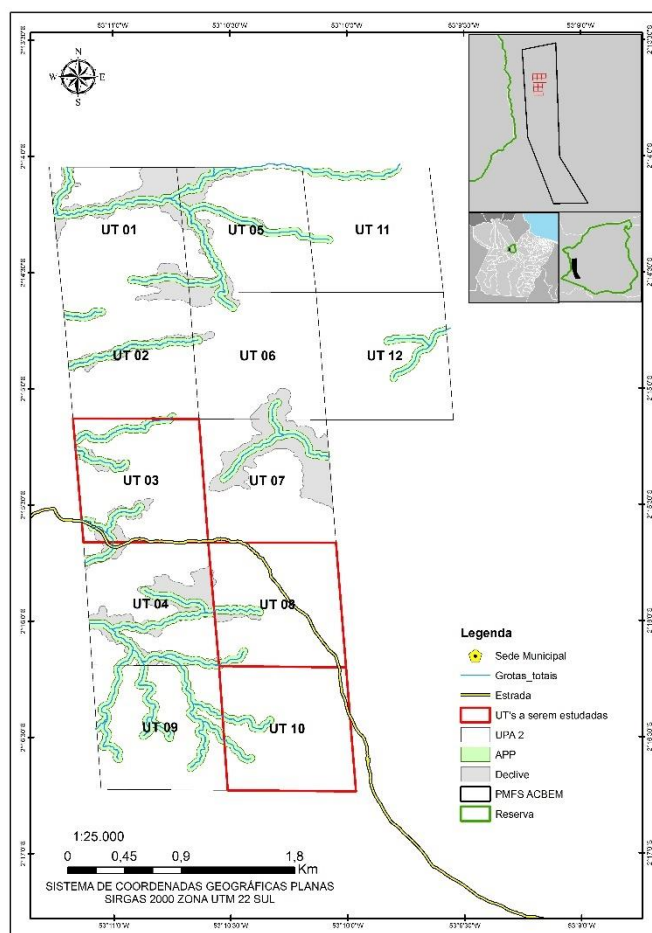
Fonte: Autora (2023)

Amostragem das clareiras

A coleta de dados foi conduzida em clareiras formadas após a exploração florestal para fins madeireiros na Unidade de Produção Anual (UPA) manejada em 2021, com 1195 hectares (ha) e subdividida em 12 Unidades de Trabalho (UTs) (Figura 4), com coordenadas geográficas Latitude 02° 15' 15,286" S/ Longitude 53° 10' 29,002" W. Para o estudo foram selecionadas três UTs para serem inventariadas (UT 03, 08 e 10), e em cada UT foram selecionadas três clareiras para inventário florístico da regeneração natural. A seleção das UTs levou em consideração a infraestrutura já existente para acesso as mesmas (estrada principal).

As clareiras selecionadas foram originadas da espécie mais abundante na área, *Manilkara elata* (Allemão ex Miq.) Monach. (Sapotaceae). Essa espécie teve maior exploração florestal na área manejada, com 1758 indivíduos (aproximadamente 55% do total explorado) derrubados no ano de 2021.

Figura 4 – Área do Manejo Florestal, Alto Guajará na RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil.



Fonte: Autora (2022)

Para estimar a área das clareiras, em campo mediu-se o diâmetro maior (d_1) e o seu diâmetro perpendicular (d_2). Em seguida, a área foi calculada usando a fórmula proposta em Cruz et al. (2021). As clareiras foram mapeadas e georreferenciadas com o auxílio do aplicativo Avenza Maps (CANADÁ, 2022), que permite navegação off-line desde que esteja no aparelho móvel com sinais receptores de GPS.

Em cada clareira, foi realizada a delimitação da área, identificando as árvores de borda. Foram fixados piquetes pintados na parte superior com tinta vermelha para marcação visual da área da clareira (Figura 5) para facilitar as atividades de inventário florístico.

Figura 5 – Delimitação das clareiras, pós colheita de madeira na RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil. A-D: Fixação de piquetes para marcação visual da área da clareira.



Fonte: Autora (2022)

Levantamento florístico

Para realizar o levantamento florístico foram instaladas parcelas em cada clareira usando a metodologia adaptada de Jardim, Serrão e Nemer (2007). Foi estabelecido que a área amostrada de cada clareira deveria ser de 20% da área total desta. Foram estabelecidas as classes de árvores, arvoretas, varas e plântulas (SILVA et al., 2005) para fins de levantamento florístico (Tabela 1). Para tanto, parcelas de 2m x 2m foram usadas para inventariar árvores, arvoretas e varas, e de 1m x 1m para mudas/plântulas. Para as classes de árvores, arvoretas e varas foram medidas a altura dos indivíduos e a circunferência à 1,30 m do solo, já para plântulas foram apenas contados o número de indivíduos por espécie.

Tabela 1 – Classe de tamanho dos indivíduos inventariados nas clareiras formadas durante a extração de madeira sob manejo florestal comunitário na RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil.

Classe de tamanho	Limite / intervalo
Árvore	$CAP \geq 31,4 \text{ cm}$
Arvoreta	$15,7 \text{ cm} \leq CAP < 31,4 \text{ cm}$
Vara	$7,8\text{cm} \leq CAP < 15,7\text{cm}$
Plântulas	Altura $\geq 30 \text{ cm}$ e $CAP < 7,8 \text{ cm}$

Fonte: Autora, 2022 (Adaptado de Silva et al., 2005)

A identificação botânica da espécie foi realizada por parataxônomo. Como ferramenta auxiliar à identificação, a base de dados utilizada para classificar a nomenclatura foi o banco de dados do Herbário Virtual REFLORA, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (<https://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual>).

Os dados obtidos do DRP e do inventário das clareiras foram organizados no programa Microsoft Excel® 2010 com intuito de facilitar sua interpretação, assim como a confecção de gráficos que ilustram os resultados quantitativos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

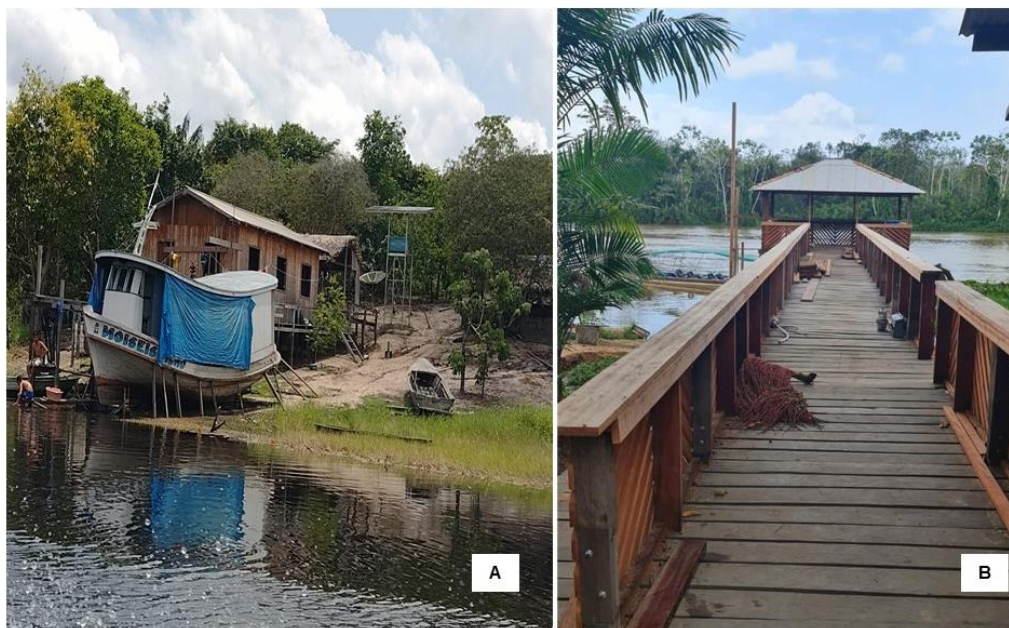
Os resultados apresentados a seguir correspondem à coleta de dados realizada nas comunidades ribeirinhas no ano de 2022 e 2023, com as mulheres comunitárias que mostraram interesse em participar de projetos sustentáveis, a exemplo do projeto de restauração de clareiras. Na seção final, é apresentado como a participação das mulheres em projetos florestais pode contribuir diretamente para se alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 5 e quais ações são necessárias para que, em prática, as mulheres tenham participação efetiva na conservação florestal.

Uso dos recursos florestais pelas comunidades tradicionais na RESEX “Verde para Sempre”

A Associação Comunitária Belém de Porto de Moz (ACBEM) é composta por 75 sócios representados pela população tradicional de cinco comunidades da RESEX (Belém, Deus Proverá, Vila Nova, Pedreira e São Bento) que estão localizadas às margens do Rio Guajará-Alto Guajará e são formadas por núcleos familiares que, em sua grande maioria, possuem laços de parentesco.

As comunidades realizam o extrativismo de produtos florestais madeireiros e não madeireiros. Por exemplo, da madeira das espécies itaúba (*Mezilaurus itauba* (Meisn.) Taub. Ex Mez - Lauraceae) e pequiá (*Caryocar villosum* (Aubl.) Pers. - Caryocaraceae), devido a sua alta resistência mecânica e durabilidade natural (MENEZES et al. 2018), os comunitários constroem barcos, canoas, para uso pessoal como construção de casas, cercas, trapiches, entre outras necessidades diárias (Figura 6).

Figura 6 – Barco e trapiche construídos na RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil. A-B: Barco e trapiche construídos nas comunidades, respectivamente.



Fonte: Autora (2022)

A utilização de madeiras para construção de embarcações também foi observada por Braga Júnior et al. (2020), em um estudo

sobre as propriedades tecnológicas de madeiras utilizadas na produção de barcos no sudeste do Pará, em que destacaram que as espécies mais utilizadas para esta finalidade são *Caryocar villosum* (pequiá) e *Apuleia leiocarpa* (amarelão). O mesmo estudo ainda demonstra que a escolha da madeira para a construção de barcos, atualmente, é feita com base no conhecimento empírico, no entanto, tem justificativa tecnológica, considerando as propriedades comuns das espécies.

Paz et al. (2023), estudando sobre fabricação artesanal de embarcações em madeira em comunidades ribeirinhas da Ilha de Cotijuba - PA, identificaram que as espécies mais adotadas na construção de barcos em madeira são piquiá (*Caryocar villosum* (Aubl.) Pers) e sapucaia (*Lecythis pisonis* Cambess), e a fabricação dos barcos é tipicamente familiar, baseada no saber tradicional acumulado ao longo das gerações.

Já a coleta de produtos não madeireiros é realizada em escala pequena e, em muitos casos, é restrita a poucas famílias, apesar de contribuir para uma renda extra. A coleta da castanha-do-pará (*Bertholletia excelsa* Bonpl-Lecythidaceae), na Comunidade Vila Nova, é realizada na safra que se concentra de janeiro a abril e somente pelos comunitários que possuem em sua área a árvore, e as poucas mulheres que participam da coleta do produto são somente as que acompanham seu cônjuge, havendo uma divisão de trabalho no núcleo familiar, cabendo ao homem a derruba e o corte do ouriço, e à mulher, a retirada da amêndoa para armazenamento na saca. O valor comercializado varia em cada ano, chegando, em 2023, a R\$ 40,00 (quarenta reais) o balde de dezoito quilos.

A castanha é vendida no porto da comunidade para um único comprador da comunidade Primavera, localizada na própria RESEX, para posteriormente, ser revendida para cidade de Belém. Em 2022, contribuiu com uma renda de R\$72.000,00 (setenta e dois mil reais) para àqueles que realizam o extrativismo deste recurso natural não madeireiro.

Dentre os produtos florestais não madeireiros da Amazônia, as amêndoas da castanha é um dos mais conhecidos e solidamente estabelecidos no mercado nacional e de exportação (TONINI; BALDONI, 2019). Destaca-se ainda que *B. excelsa* está na lista de espécies ameaçadas de extinção (BRASIL, 2022; PARÁ, 2007) e por possuir grande importância social e econômica com a venda da castanha representando importante renda para as comunidades extrativistas da Amazônia (MMA, 2019) deve ser observada mais ações de conservação dos recursos genéticos da espécie em condições ex situ,

Esse tipo de conservação envolve a manutenção, fora do habitat natural, de uma representatividade da biodiversidade, de importância científica ou econômico-social, inclusive para o desenvolvimento de programas de pesquisa, particularmente aqueles relacionados ao melhoramento genético (MMA,?).

As famílias mantêm a tradição de retirarem da floresta a casca, sementes e exsudato de várias espécies florestais para consumo do chá como remédios caseiros, principalmente como anti-inflamatório (Quadro 1), assim como o verificado no plano de manejo da RESEX (BRASIL, 2020) em que 53,4% dos entrevistados tem conhecimento e fazem uso de plantas medicinais para o tratamento de enfermidades, como: fraqueza, gripe e resfriado, diarreia, cólica e picada de cobra.

Quadro 1 – Plantas medicinais utilizadas pelas comunidades da RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil

Família/Nome científico	Nome popular	Parte do vegetal
Bignoniaceae		
<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S. Grose	Ipê-amarelo	Casca
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Ipê-roxo	Casca
Fabaceae		
<i>Copaifera duckei</i> Dwyer	Copaíba	Óleo
<i>Dipteryx odorata</i> Aubl	Cumaru	Semente
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Casca
Lauraceae		
<i>Aniba canelilla</i> (Kunth) Mez	Preciosa	Casca

Fonte: Autora (2023)

O uso de plantas medicinais na RESEX “Verde para Sempre” é uma tradição cultural das populações, estando presente no dia a dia das famílias em contrapartida a carência do sistema público de saúde no interior da reserva, como enfatizado por uma comunitária.

“As plantas medicinais ajudam bastante a comunidade quebrando a falta de farmácias e posto de saúde. São mais acessíveis para a comunidade”

Dias et al. (2020), ao estudarem quintais agroflorestais amazônicos de quilombolas no Baixo Tocantins-PA, apontaram que as plantas medicinais se destacam nos arranjos dos quintais produtivos e são usadas no tratamento de uma série de enfermidades, como diarreia, problemas no estômago, resfriados, dores de cabeça e garganta que acometem as agricultoras e seus familiares.

Atualmente a principal atividade desenvolvida pela ACBEM é a extração e comercialização de madeira através do Manejo Florestal Comunitário (MFC). Esta atividade é realizada com a orientação técnica da UNIFLORESTA, a qual foi demandada pela própria ACBEM para receber orientações técnicas de manejo florestal para extração de madeira.

A extração de madeira gera benefícios individuais e coletivos aos comunitários, sendo as principais espécies comercializadas: *Dinizia excelsa* Ducke (angelim vermelho); *Dipteryx odorata* Aubl (cumaru); *Goupia glabra* Aubl (cupiúba); *Hymenaea courbaril* L. (jatobá); *Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.Grose (ipê amarelo) e *Manilkara elata* Allemão ex Miq (maçaranduba) (Figura 7).

Figura 7 – A-D. Aspectos gerais do manejo florestal comunitário de madeira realizado pelas comunidades na RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil



Fonte: Autora (2022)

O recurso advindo do comércio da madeira possibilita a construção de posto de saúde na comunidade, reforma da sede da Associação, construção de barracão comunitário de apoio, trapiche, aquisição de rede de internet e de placas solares (Figura 8). Individualmente, os comunitários recebem benefícios sociais e financeiros da execução do manejo florestal, como acompanhamento técnico da assistente social, seguro defeso (receita destinada aos sócios no período de entre safra madeireira) e divisão dos lucros. Os manejadores recebem remuneração cujo valor varia entre R\$ 1.200,00 (Um mil e duzentos reais) e R\$ 3.350,00 (Três mil quinhentos e cinquenta reais), de acordo com as atividades exercidas.

Figura 8 – Benefícios coletivos adquiridos com os recursos do PMFC na RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil. A- Posto de saúde na Comunidade Belém. B- Barracão de apoio na Comunidade Vila Nova. C- Trapiche na Comunidade Belém.



Fonte: Autora (2023)

As mulheres da RESEX “Verde para Sempre”

Perfil sócio econômico

Do total de 34 mulheres entrevistadas, 29 (85%) possuem menos de 46 anos, indicando que são mulheres com idade ativa. Apenas duas mulheres residem na cidade de Porto de Moz, mas frequentam assiduamente a casa dos seus pais na RESEX. Do total de mulheres entrevistadas, 28 (82%) possuem filhos, e apenas 6 jovens comunitárias não possuem filhos.

As comunitárias são majoritariamente casadas (74%), destas, 60% estão em união estável. Quanto ao grau de escolaridade, a maioria (56%) não completou o ensino fundamental ou não é alfabetizada. 35% delas cursaram o ensino médio, destas 42% chegaram a concluir os estudos. Nenhuma delas possui ensino superior. Esses dados foram similares aos encontrados por Rody & Telles (2021), ao estudarem a

situação socioeconômica de 198 agricultoras distribuídas em quatro regiões do Brasil (Nordeste, Amazônia, Sul e Sudeste), em que 68,7% das agricultoras eram casadas ou estão em união estável. Em relação à escolaridade, observaram que 46,5% possuem até o ensino fundamental completo, enquanto outras 36,9% cursaram o ensino médio.

As mulheres da RESEX desenvolvem em sua rotina múltiplos afazeres, sendo o trabalho doméstico uma constante no seu cotidiano, o qual é consorciado com outras atividades, dentre as quais se identificou a manutenção da roça, o trabalho como professora, a manutenção e o cultivo de hortaliças, e o trabalho como catraieira (transporte dos alunos para escola na catraia). Além do estudo, que as mais jovens frequentam.

Das mulheres entrevistadas, 24% participam do projeto “*Mulheres que Restauram Florestas*”. Isso mostra que as mulheres podem ser consideradas como referência em ações que visem a conservação da floresta. Apesar disso, observou-se que mais mulheres comunitárias ainda precisam se empoderar e participar efetivamente do debate florestal em suas comunidades.

Historicamente, a mulher acumula, em sua rotina, diversas tarefas e são responsáveis pela maior parte do trabalho não remunerado, já que ficam também à frente dos cuidados com os filhos e com afazeres domésticos (BOJANIC, 2017). Situação similar é vivenciada pelas mulheres da floresta nas comunidades estudadas, onde apesar de estarem em plena idade ativa, a participação do gênero feminino em atividades para além dos afazeres domésticos ainda é muito restrita e, muitas das vezes, suas atividades são realizadas junto com os seus cônjuges, atribuindo-se este fato ao machismo estrutural presente na sociedade que considera os homens aptos a desenvolverem atividades mais pesadas.

Dados similares foram encontrados por Mota, Nascimento e Schmitz (2020) em um estudo sobre as mulheres com contratos de integração para a produção de dendê no Pará. Nesse, constataram que 80% das mulheres são responsáveis pelo trabalho doméstico, sendo

comum ouvir das próprias entrevistadas que elas “ajudam” nas atividades agrícolas.

Algumas participantes do estudo afirmaram que gostam ou se restringem às atividades que realizam, devido não terem outras oportunidades ou pela falta do aperfeiçoamento para realizarem outras atividades, o que fica claro em frases como:

“Nós só sabemos trabalhar com essa atividade mesmo.”

“Não tem outra atividade para fazer.”

A participação das mulheres na tomada de decisão enquanto membras da Associação Comunitária

A Associação Comunitária é composta de 12 comunitários na sua diretoria, cinco são mulheres, representando 42% da diretoria. Elas ocupam o cargo de presidente, vice-secretária, tesoureira, vice-tesoureira e suplente do conselho fiscal. Averiguou-se que mesmo com expressiva composição feminina em cargos da diretoria, são os líderes homens que possuem autonomia na tomada de decisão e engajamento perante os comunitários, o que impulsiona a participação masculina nas atividades do manejo florestal e centralização dos poderes, como verbalizado pela comunitária.

“É preciso organizar uma assembleia para chamar jovens, crianças e ter palestras de como cuidar da floresta”

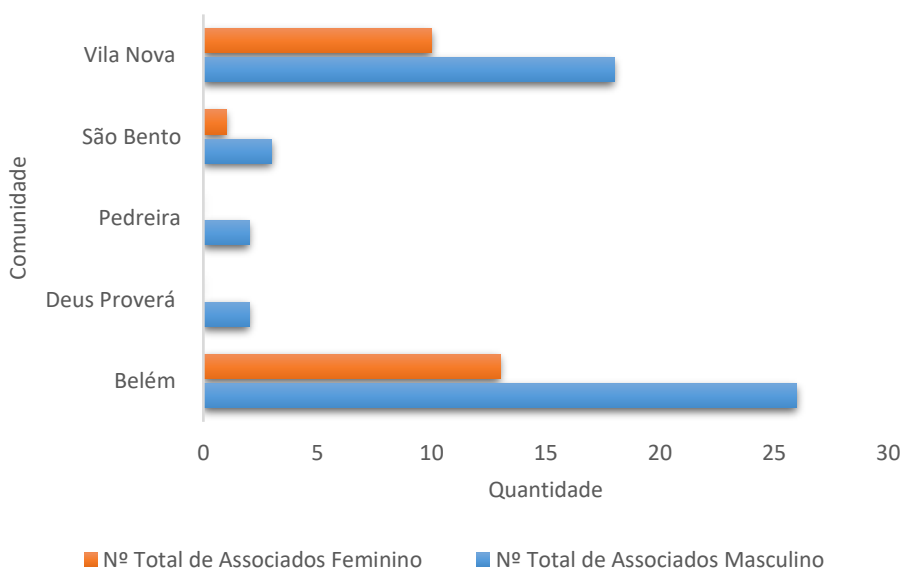
Apesar da pouca autonomia das mulheres, a participação delas nos cargos de direção da ACBEM as torna oficialmente responsáveis pela gestão administrativa do Plano de Manejo Florestal Comunitário (PMFC), tornando-as as responsáveis legais pela execução do Plano de Manejo Florestal - PMF realizado pelos comunitários. Porém, apesar da representatividade, a participação dessas mulheres nas atividades técnicas operacionais (corte e derruba, arraste florestal, controle de cadeia de custódia, dentre outras) no manejo florestal é inexistente, pois

nenhuma mulher da diretoria da associação desenvolve atividade na execução do manejo florestal madeireiro.

Os resultados ainda mostram que entre as mulheres que compõem a diretoria, apenas três mostraram interesse em participar da pesquisa. As outras duas não estavam presentes nas reuniões, indicando que as mulheres também são resistentes a participarem de projetos florestais.

Dos 75 sócios da ACBEM, 24 são mulheres (32%), a maioria pertencente à comunidade Belém (13 mulheres), seguida da comunidade Vila Nova (10 mulheres) (Figura 9).

Figura 9 – Distribuição por localidade dos beneficiários do Manejo Florestal da ACBEM, RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil.



Fonte: Autora (2023)

ACBEM possui 48 famílias associadas, e de forma proporcional à distribuição dos beneficiários do manejo, em apenas 12 delas, é a mulher comunitária a responsável familiar, representando 25% e o homem 75%. Em conformidade, Brasil (2020) retrata no Plano de Manejo da RESEX, que o homem aparece com 75% como responsável familiar, reforçando o reconhecimento dele como chefe de

família, tendo a mulher, na maioria das vezes, seus trabalhos invisibilizados, e, portanto, desvalorizadas.

As mulheres e o Manejo Florestal Comunitário

Na execução do manejo florestal, o grupo de manejadores é prioritariamente formado por comunitários homens, havendo uma centralização das atividades pelos homens da comunidade, reforçando a resistência do homem em “aceitar” a participação das mulheres, como no relato das comunitárias.

*“Agora que os homens estão mudando,
mas ainda puxam para trás quando nós mulheres
queremos trabalhar no manejo”*

*“Acham que a mulher não é capaz. Que
não vai dar conta”*

A participação das mulheres na safra 2022/2023 foi observada apenas em duas atividades operacionais: ajudante de motosserrista e na cadeia de custódia da madeira, representando apenas 6% do total de 33 manejadores.

Agravante a pouca participação feminina, ainda nota-se que do grupo das 34 mulheres participantes da pesquisa, apenas uma mulher trabalhou na atividade operacional do manejo, porém, não é associada à ACBEM. Na prática, implica inferir que essa mulher manejadora não possui responsabilidade legal pela execução do manejo florestal, bem como não recebe os benefícios de uma associada, como acompanhamento técnico da assistente social e seguro defeso.

As atividades operacionais, cadeia de custódia da madeira e ajudante de motosserrista exigem das mulheres dedicação total. Portanto, durante o período da safra, estão ausentes de suas casas, pois as mesmas ficam alojadas nas dependências do projeto. A ajudante de motosserrista tem como atribuições localizar e proceder com a limpeza da árvore selecionada para corte, abrir caminho de fuga, manusear o mapa exploratório. A remuneração pela execução desta atividade é em

torno de R\$ 2.300,00 (Dois mil e trezentos reais) mensal, mesmo valor que recebe um ajudante de motosserrista do gênero masculino.

Contudo, cumpre destacar que nessa conjuntura de pouca participação feminina, observou-se que a ajudante de motosserrista desenvolve a atividade junto ao seu marido, o motosserrista, o que leva a entender que a participação da mulher nessa atividade, tida via de regra como masculina, deu-se devido ao arranjo familiar.

Já a manejadora que atua na cadeia de custódia desenvolve atividades de controle de pátio, auxiliando o coordenador nas tarefas de medição, pintura de toras e colocação de plaquetas da cadeia de custódia e sua remuneração é R\$ 1.500,00 (Um mil e quinhentos reais) mensal, equiparada ao do homem que exerce a mesma função. No entanto, em muitas das vezes, essa mulher foi deslocada da sua atividade operacional no manejo para dar suporte na cozinha do alojamento, reforçando o lugar social no qual as mesmas, historicamente, são colocadas.

Nas atividades que dão suporte à extração de madeira, existe uma profissão ainda mais desvalorizada é a das cozinheiras. Nesses espaços, o trabalho feminino é visto tão somente como “ajuda”. Dados semelhantes foram obtidos por Cavalcante e Souza (2023) ao estudarem a participação e protagonismo das mulheres no manejo florestal comunitário na Comunidade Nossa Senhora do Perpetuo Socorro do Rio Arimum, na mesma RESEX, em que observaram que funções operacionais, tidas socio-historicamente como femininas, tais como as atividades de serviços gerais e alimentação são consideradas formas indiretas de atuação, dentro da prática do MFC, perante a latente distinção.

Observou-se a maior presença das mulheres em atividades realizadas na pós-colheita florestal; as quais se encontram envoltas em importantes projetos apoiados pela ACBEM como o projeto “*Mulheres que Restauram Florestas*” desenvolvido na Comunidade Belém, em que dez comunitárias realizam a coleta de sementes para a produção de mudas de espécies (Quadro 2). O projeto permite, assim, a participação

de mulheres antes invisíveis dentro do debate de conservação florestal na RESEX (Figura 10).

Quadro 2 – Principais espécies com produção de mudas na RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil.

Família/Nome científico	Nome popular
Moraceae	
<i>Brosimum rubescens</i> Taub.	Amapá amargoso
Combretaceae	
<i>Terminalia tanibouca</i> Rich.	Tanibuca
Fabaceae	
<i>Dipteryx odorata</i> Aubl	Cumarú
<i>Dinizia excelsa</i> Ducke	Angelim-vermelho
<i>Enterolobium chomburgkii</i> (Benth.) Benth.	Fava-orelha-de-macaco
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá

Fonte: Autora (2023)

Figura 10 – Projeto “Mulheres que Restauram Florestas” desenvolvido na Comunidade Belém, na RESEX “Verde para Sempre”, município Porto de Moz-PA, Brasil. A - Preparo do viveiro; B- Cuidado das mudas florestais; C e D-Acompanhamento das atividades no viveiro; E- Viveiro Florestal.



Fonte: Autora (2021/2022)

Similar ao que vem ocorrendo com as mulheres da RESEX, em outras localidades do Brasil, mais especificamente no Pará, já se observa a ampliação do envolvimento das mulheres no debate florestal e em práticas de restauração da floresta, a exemplo do Projeto em Juriti/PA, que apoia o protagonismo feminino, buscando fortalecer a

participação delas em atividades de restauração florestal. No entanto, o engajamento efetivo das mulheres nas atividades florestais, além da autonomia nas tomadas de decisão, ainda está longe do previsto na Constituição Federal de 1988.

Estudos (MAHOUR, 2016; RODY; TELLES, 2021; DUGUMA et al., 2022) mostram que as mulheres trazem interesses e valores distintos para a conservação e o manejo florestal. O estudo de MAHOUR (2016), sobre o papel da mulher na conservação do meio ambiente, afirma que a dependência que as mulheres têm dos recursos naturais cria um interesse específico que pode ser diferente dos interesses dos homens, sendo as mulheres afetadas de forma diferente dos homens pela degradação ambiental. Segundo a International Tropical Timber Organization (ITTO, 2023), as mulheres são frequentemente as mais afetadas por paisagens degradadas, mas têm menos controle sobre a gestão e/ou propriedade da terra em algumas sociedades, mas são agentes eficazes para restauração e gestão florestal e devem ser empoderadas.

Restauração florestal como ferramenta do empoderamento feminino: Enriquecimento de clareiras a partir do olhar da mulher comunitária

Visando a conservação da floresta, o estudo da regeneração é uma importante ferramenta que orienta a condução do manejo florestal para que se possa garantir a permanência de espécies em novos ciclos de corte. Costa et al. (2021), acerca da regeneração de *Protium pallidum* Cuatrec (breu branco) em clareiras originadas da colheita madeireira seletiva no município de Mojú-PA, mostram que alterações causadas por cortes seletivos resultam em mudanças na penetração de luz solar no sub-bosque e efeitos indiretos sobre a umidade e outros fatores ambientais importantes para a regeneração e concluíram que a grande variação de ingresso e mortalidade da regeneração natural indicou que a espécie tem comportamento de espécie tolerante à sombra.

Durante a pesquisa, como forma prática de inserir a mulher em atividades do manejo florestal, o inventário florístico da regeneração natural presente nas clareiras contou com participação feminina nas atividades de campo, as quais foram orientadas sobre a adoção de nomes vulgares e científicos na identificação botânica e a importância da identificação para a conservação das espécies ali presentes. Um ensaio inicial foi realizado no sentido de apresentar os principais e básicos parâmetros que são adotados na identificação das espécies. Além disso, as comunitárias realizaram a mensuração das árvores e frequências das plântulas (Figura 11). O intuito final dessa ação foi o de ampliar o envolvimento das mulheres na discussão sobre restauração da floresta.

Figura 11 – Inventário florestal nas clareiras com a participação das mulheres comunitárias, RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil.



Fonte: Autora (2023)

As clareiras estudadas foram provenientes da derruba de árvores no âmbito do manejo florestal da espécie mais abundante na área, a *Manilkara elata* (Allemão ex Miq.) Monach. (Sapotaceae) (maçaranduba).

Com o resultado do inventário florestal da regeneração natural, foram encontradas 79 espécies, totalizando 363 indivíduos. As cinco espécies com maior número de indivíduos foram: *Bellucia imperialis* Saldanha & Cogn (Melastomataceae) (goiaba-de-anta) com 43 indivíduos (12%); seguida da *Cecropia obtusa* Trécul (Urticaceae) (embaúba) com 27 (7%); *Hymenopus heteromorphus* (Benth.) Sothers & Prance (Chrysobalanaceae) (macucu) com 26 (7%); *Miconia poeppigii* Triana (Melastomataceae) (tinteiro) com 21 (6%) e *Myrcia splendens* (Sw.) DC (Myrtaceae) (murta) com 20 indivíduos (6%). Essas espécies possuem os mais diversos usos, conforme quadro 3.

Quadro 3 – Classificação quanto ao uso das principais espécies encontradas no inventário florestal da regeneração natural, RESEX” Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil.

Referência	Gênero	Uso
Calvi & Ferraz (2014)	<i>Miconia</i>	Medicinal, ornamental e outras, como exemplo para iscas de pescaria.
Camillo (2022)	<i>Miconia</i>	Produção de corantes.
Lorenzi (2002)	<i>Myrcia</i>	Obras para construção civil, moirões, porteiras, bem como para lenha e carvão; Medicinal para tratamento de diabetes e hemorragias
Lorenzi (2002)	<i>Cecropia</i>	Caixotaria, forros, palitos de fósforo, pasta celulósica e balsa para transporte de madeira pesada
Lorenzi (2002)	<i>Bellucia</i>	Caixotaria e confecção de brinquedos, lápis. O fruto é comestível.
Lopes et al (2019)	<i>Hymenopus</i>	Construção naval, principalmente devido à sua alta resistência mecânica

Fonte: Autora (2023)

As espécies do gênero *Cecropia* são encontradas em áreas de clareiras no interior da floresta ou em áreas degradadas (LORENZI, 2002). Pinheiro et al (2021) observaram uma espécie de *Cecropia* como a terceira mais abundante ao estudarem o potencial de espécies comerciais em área de exploração de impacto reduzido no estado do Amapá, superando espécies como *Manilkara huberi* e *Goupia glabra*. Algumas espécies do gênero *Myrcia* ocorrem em áreas de capoeira (MEDEIROS et al. 2022).

As clareiras caracterizam-se por possuírem um sub-bosque com muitas galhadas oriundas das copas das árvores colhidas, ricas em plântulas que ainda estão se estabelecendo na área. Os dados indicam pouca regeneração natural da espécie colhida (*M. elata*), em que do total de 363 indivíduos inventariados nas parcelas instaladas, foram encontrados apenas 03 indivíduos (1%), sendo um indivíduo na categoria árvore e 02 na classe de plântula.

Diversos são os acordos e normas internacionais e nacionais sobre a restauração/recuperação, a exemplo: Década das Nações Unidas da Restauração de Ecossistemas 2021-2030 (ONU, 2021); Política Nacional de Restauração da Vegetação Nativa (BRASIL, 2017) e mais recente o Plano Estadual de Recuperação da Vegetação Nativa do

Estado do Pará (PRVN) (PARÁ, 2022). No entanto, é interessante notar que apesar do estudo da regeneração natural e, em especial, das clareiras oriundas do manejo florestal, ser de fundamental importância, não se vislumbra claramente na legislação, como na IN nº 5/2015 da SEMAS, IN's nº 11/2014 e nº 05/2022 do ICMBio e Norma de execução 01/2007 do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), a obrigatoriedade em se recuperar as áreas de clareiras, deixando o executor do PMF com a opção de aplicar ou não um tratamento silvicultural na floresta. Dessa forma, é importante que haja avanços na legislação brasileira, em particular, na legislação estadual, a fim de estimular o executor do manejo florestal em buscar práticas de recuperar as áreas abertas, despertando, desse modo, o olhar para a conservação da floresta.

Cruz et al. (2020) sobre a perda e restauração florestal na Amazônia brasileira, concluíram que, nos projetos analisados, a restauração florestal tem utilizado uma série de técnicas, incluindo, em ordem decrescente de importância, plantio de mudas, sistemas agroflorestais, regeneração natural assistida e regeneração natural. Fischer et al. (2020) argumentam que se a restauração é pensada desde o início como um esforço socioecológico complexo, mudando profundamente todas as ações que se seguem: diferentes tipos de atores e seus interesses seriam considerados desde o início, o que, provavelmente, melhoraria o processo de restauração e seus benefícios sociais e ecológicos.

Para Hool (2023), a restauração é uma das estratégias para se conservar a biodiversidade, os ecossistemas e os serviços que esses ecossistemas prestam aos seres humanos.

Restauração das clareiras à luz do olhar da mulher da RESEX “Verde para Sempre”

Sobre o entendimento do que é conservação florestal, as mulheres definiram como a prática de não derrubar a floresta, de zelar e protegê-la, como verbalizado pelas comunitárias.

“Zelar. Não cortar”

“Preservar. Cuidar”

“Beneficiar da floresta sem destruir para que no futuro tenha floresta”.

“Cuidar da floresta”

“Não fazer derrubada”

Apesar do bom entendimento sobre práticas de conservação florestal, os resultados mostram que as mulheres comunitárias identificaram que faltam mais ações para que possam participar de atividades na floresta, como mais diálogos entre as comunitárias e os representantes da associação e apoio de seus companheiros, pois 59% afirmaram que sentem que os homens da comunidade se opõem a participação delas nas atividades da floresta, como relatado abaixo.

“Os homens procuram nos desencorajar”. Aham que somos fracas, que nós não somos para a floresta”.

“Querem que a mulher fique em casa”

Os relatos acima foram ratificados em outros momentos com as mulheres comunitárias. Em algumas comunidades, o homem estava presente nas reuniões como uma forma de tentar ditar o que as mulheres deveriam fazer na floresta. A resistência do homem em “aceitar” a participação das mulheres chegou até constrangê-las, dificultando que as mesmas se expressassem sobre o interesse na pesquisa, pois muitas das falas do homem comunitário já eram desestimuladoras.

“Projetos na floresta são para mulheres solteiras. 30 % das mulheres daqui da minha comunidade não vão participar, pois têm seus filhos para cuidarem. Seria bom projeto aqui na beira para que elas ficassem próximo das suas casas”.

Nesse sentido, postula-se que é de fundamental importância ações que ampliem o olhar sobre o (re)conhecimento da importância das mulheres em diferentes aspectos como na gestão dos recursos florestais, em especial, das mulheres extrativistas tradicionais, sendo importantes para a manutenção da biodiversidade e conservação da floresta, garantindo a reprodução social e cultural (SILVA; SILVA, 2020; ESPADA; KAINER, 2023).

No centro de discussão sobre o protagonismo das mulheres na conservação da floresta, um grupo de 100 líderes femininas da Amazônia, em março de 2023, reuniram-se e reivindicaram direitos nas mais diversas áreas, sendo destaque o meio ambiente, tendo como ponto central o empoderamento feminino (PRIZIBISCZKI, 2023).

Assim, este estudo tem fundamental importância na promoção de atividades que busquem a inserção do maior número de mulheres manejadoras no debate florestal, principalmente, no estudo da regeneração natural em clareiras a fim de permitir efetivas práticas de gestão de recursos florestais visando a manutenção da biodiversidade e restauração da floresta.

As mulheres participantes da pesquisa entendem a importância do estudo da regeneração natural nas clareiras. Para elas, as clareiras são como um espaço vazio dentro da floresta, o que as deixam preocupadas, pois observaram a dificuldade das plântulas e sementes se desenvolverem em função dos resíduos de galhadas que ficam da exploração, mesmo que manejada e que provoca muito sombreamento, evitando que as plântulas cresçam e que as sementes germinem.

Para outras, o significado é de um espaço maltratado dentro da floresta, onde elas querem visualizar tudo organizado, fazendo, então,

uma similaridade ao seu lar, onde um espaço organizado e limpo leva ao bem estar da pessoa, correspondendo ao que elas subentendem sentir o bem estar da floresta (Figura 12).

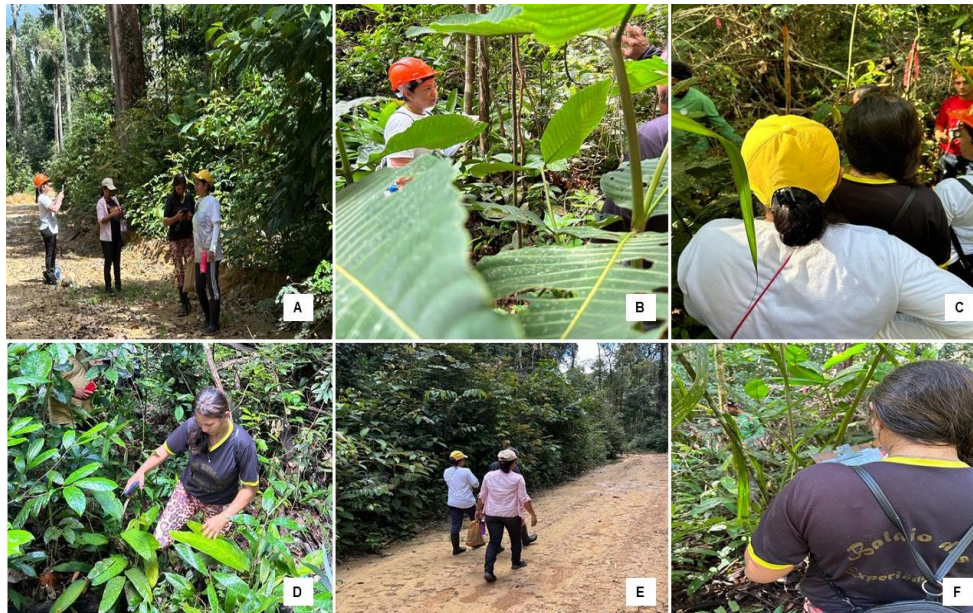
Figura 12 – Área de floresta manejada, RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil. A-Floresta com dossel fechado. B e C- Área de clareira.



Fonte: Autora (2023)

As mulheres puderam observar com maior clareza as clareiras a partir da visita em campo em um momento de muita sintonia com a natureza e de compartilhamento dos conhecimentos tradicionais (Figura 13), demonstrando ser boa a relação da mulher com a floresta em que a mesma sente-se feliz ao adentrar o espaço florestal.

Figura 13 – Experiência das mulheres comunitárias nas áreas de clareiras, RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil. A- Compartilhamento de conhecimentos sobre a coleta de sementes. B, C, D-Vivência nas clareiras; E- Momento de caminhada pela floresta; F-Anotação do inventário das clareiras



Fonte: Autora (2023)

Os dados indicam também que as mulheres desejam promover a restauração da área predominantemente com espécies para finalidades medicinais, como *Hymenaea courbaril* L (jatobá); *Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.Grose (ipê amarelo); *Dipteryx odorata* Aubl (cumaru); *Carapa guianensis* Aubl.(andiroba) e *Copaifera duckei* Dwyer (copaíba); seguida de espécies ditas madeireiras como *Mezilaurus itauba* (Meisn.) Taub. Ex Mez (itaúba) e *Cedrela odorata* L. (cedro). No entanto, mesmo aquelas que desejam promover a restauração com espécies madeireiras, a finalidade não é a colheita da madeira e sim a retirada da semente, casca, fruto e óleo, proporcionando o uso múltiplo da espécie florestal. O que permite inferir que as mulheres possuem o olhar mais aguçado sobre conservação florestal com práticas que deixem a floresta “em pé”, como enfatizado nos relatos das comunitárias.

“O Ipê é uma árvore bonita. Beleza natural”

“Andiroba e castanha trazem outros recursos e projetos”

Outrossim, cumpre destacar que espécies como *Mezilaurus itauba* (Meisn.) Taub. Ex Mez (itaúba) e *Cedrela odorata* L. (cedro) estão na lista de espécies nativas ameaçadas de extinção como incentivo ao uso em métodos de recomposição de vegetação nativa em áreas degradadas ou alteradas (MMA, 2021).

O uso de plantas medicinais por populações tradicionais, em especial pelas mulheres, mostra o quão é importante a relação delas com o meio ambiente. Santos et al. (2023), em sua pesquisa sobre a medicina tradicional ribeirinha em vozes femininas, verificaram que nas ilhas de Combú e Murutucum, situadas nas várzeas periurbanas da cidade de Belém do Pará, três mulheres são reconhecidas por seus êxitos no campo da saúde e concluíram que elas carregam consigo mais do que um saber individual, posto que seus conhecimentos são coletivos e ancestrais.

Observou-se ainda que as mulheres até sabiam que na Comunidade Belém existia um viveiro florestal, porém grande parte delas ainda não tinham visto o viveiro de perto e tão pouco sabiam da finalidade da produção das mudas. Como fruto direto da pesquisa, as mulheres puderam dispor de um momento de visita ao viveiro florestal podendo conhecer mais sobre as espécies florestais, o processo de produção de mudas, coleta de sementes e identificação botânica (Figura 14).

Figura 14 – Visita das mulheres ao viveiro florestal, RESEX “Verde para Sempre”, município de Porto de Moz-PA, Brasil. A – B: Conhecimento do viveiro e identificação das espécies florestais. C- Momento de conversa entre as mulheres.



Fonte: Autora (2023)

A participação das mulheres em projetos florestais pode contribuir diretamente para se alcançar o ODS n° 5 “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”, na medida que se insere as mulheres no debate florestal com valorização do seu trabalho e conhecimento associado, compartilhando com os homens as mesmas responsabilidades de tarefas dentro do lar e na floresta. No entanto, para se alcançar na prática o empoderamento necessita-se ainda oferecer às mulheres da floresta práticas de aperfeiçoamentos com a identificação botânica das principais espécies florestais, coleta de sementes, produção de mudas, coleta de dados de inventário florestal, identificação de madeira e manuseio de GPS, proporcionando, dessa forma, a participação e a contribuição relevante das mulheres das comunidades.

Nessa perspectiva, o estímulo à participação social, em especial inserção das mulheres, torna-se um mecanismo indispensável para atingir qualquer meta de igualdade de gênero, buscando o desenvolvimento da população local, além de ser uma observância legal

disposta na Instrução Normativa-IN 05/2022 do ICMBio (ICMBio, 2022), art. 3º que trata das diretrizes do manejo florestal, especialmente o inciso XI “estímulo a inclusão de gênero nas atividades de manejo florestal”. Santos, Passos e Santos (2022), em um estudo do panorama atual dos arranjos institucionais no Manejo Florestal Comunitário nas Unidades de Conservação Federais, afirmaram que o manejo é uma atividade importante não somente para a geração de renda, mas também para a inclusão de jovens e mulheres nas atividades produtivas da comunidade.

Apesar dos desafios de gestão sustentável dos recursos florestais (VIEIRA, 2023), atualmente, com as melhorias na qualidade de vida, advindas, principalmente, com a segurança financeira e alimentar e acesso à água potável, há um reflexo positivo numa perspectiva de produzir um ambiente salutar que promova o bem-estar pessoal e coletivo, resgate a autoestima, o reconhecimento e a valorização dos comunitários enquanto povos e comunidades tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos são os desafios a fim de oportunizar a inserção das mulheres nas atividades do manejo florestal na RESEX “Verde para Sempre”, porém largos passos já foram tomados pela Associação Comunitária-ACBEM no intuito de propiciar maior reconhecimento e fortalecimento das mulheres das comunidades. Nesse contexto, é de suma importância reforçar estratégias que propiciem a integração da mulher no debate florestal, promovendo a capacitação das envolvidas e a formação como agentes de disseminação de conhecimento e fortalecimento.

Apesar de existirem inúmeros regulamentos e diretrizes sobre restauração de florestas, não se observa a previsão legal de restauração de clareiras no manejo florestal, o que requer mais atenção governamental para estimular os detentores de plano de manejo florestal a promoverem restauração em áreas de clareiras.

Outrossim, a participação da população local com seu conhecimento tradicional associado é de fundamental importância nas tomadas de decisões de como manejar a floresta. É totalmente possível, estimular o engajamento e participação das mulheres da floresta nas atividades de conservação florestal e restauração de clareiras, tornando-as agentes multiplicadoras na gestão dos recursos da floresta. Apesar da participação no inventário das clareiras e valiosa oportunidade de vivenciar as atividades de campo do manejo florestal, a ACBEM (gestora oficial do Manejo Florestal Comunitário na RESEX) ainda necessita promover maiores ações que fomentem a participação das mulheres nas tomadas de decisão enquanto parte integrante de uma organização social, e enquanto beneficiárias da área manejada, em especial das jovens comunitárias, oportunizando, desse modo, que essas jovens mulheres cresçam em um espaço de transformação de uma realidade de submissão para uma posição de liderança comunitária.

Recomenda-se, portanto, treinamentos às comunitárias, tais como: reconhecimento em campo de uma clareira, coleta de dados dendrométricos e botânicos na floresta, indicação da utilização das espécies florestais na área manejada, coleta de sementes, produção de mudas, identificação de madeira e manuseio de GPS.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARNAUD, M. J. de; CLEPS JÚNIOR, J. Conflitos socioterritoriais em Unidades de Conservação: a RESEX “Verde para Sempre”, em Porto de Moz (Pará). **Revista Campo-Território**, v. 16, n. 40, p. 482-510, abr., 2021.

BOJANIC, A. A importância das mulheres rurais no desenvolvimento sustentável do futuro. **Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO)**, 2017. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/78617-artigo-import%C3%A2ncia-das-mulheres-rurais-no-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel-do-futuro>. Acessado em 18 de março de 2023.

BRAGA JÚNIOR, M. M. et al. Technological properties of woods used in boat's production in the Southeast of Pará, Brazil. **Rodriguésia** 71: e03322018. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessado em 03 de fevereiro de 2023.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012. Disponível em <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acessado em 16 de agosto de 2022.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Aprova normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, Diário Oficial da União, 07 abr. 2016. Disponível em <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acessado em 16 de agosto de 2022.

BRASIL. **Decreto nº 8.972, de 23 de janeiro de 2017**. Institui a Política Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa. Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D8972.htm.

Acessado em 27 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério do meio ambiente. **Plano de Manejo da Reserva Extrativista Verde Pra Sempre**. 2020. Disponível em https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-deconservacao/unidades-debiomas/amazonia/lista-de-ucs/resex-verde-para-sempre/arquivos/plano_de_manejo_da_resex_verde_para_sempre.pdf. Acessado em 04 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério do meio ambiente. Revista SNUC - **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza 2022**. Secretaria de Áreas Protegidas, Departamento de Áreas Protegidas – Brasília, DF: MMA.

BRASIL. Ministério do meio ambiente. **Portaria 148, 07 de junho de 2022**. Disponível em:

https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Portaria/2020/P_mma_18_2022_altera_anexos_P_mma_443_444_445_2014_atualiza_especies_ameacadas_extincao.pdf. Acessado em 27 de maio de 2023.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. 4 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259781770_Construindo_o_desenvolvimento_local_sustentavel. Acessado em 01 de setembro de 2022.

CALVACANTE, B. R. S; SOUZA; S. A. Participação e protagonismo das mulheres no manejo florestal comunitário em reserva extrativista. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2. e10312240016, 2023.

CALVI, G. P.; FERRAZ, I. D. K. Levantamento das espécies florestais de interesse econômico e o cenário da produção de sementes e mudas na Amazônia Ocidental. **Informativo ABRATES**, v. 24, n. 2. 2014.

CAMILO, J. Espécies corantes nativas da região norte. In: Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade. **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região norte**. Brasília, DF: MMA. p 1452.: il.; color (Série Biodiversidade; n. 53). 2022.

CANADÁ. Avenza Maps. Noções Básicas de Uso do AvenzaMaps. **Avenza Systems linc**. Toronto – Canadá, 2022. Disponível em: www.avenzamaps.com. Acessado em 10 de agosto de 2022.

COSTA, S. C. C. da. et al. Regeneração de *Protium pallidum* Cuatrec. em clareiras originadas da exploração madeireira seletiva na Amazônia Oriental Brasileira. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e41510313534, 2021.

CRUZ, L. L. et al. Distribuição diamétrica de três espécies de Lecythidaceae após exploração de impacto reduzido na Amazônia Oriental. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 31, n. 1, p. 171-190. 2021.

CRUZ, D. C. da. et al. An overview of forest loss and restoration in the Brazilian Amazon. **New Forests**, v. 52, n. 1, p. 1-16, 2020.

DECLARAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Declaração final da conferência das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável (Rio + 20)**. O futuro que queremos. Rio de Janeiro: 2012. Disponível em: <https://riomais20sc.ufsc.br/files/2012/07/CNUDS-vers%C3%A3o-portugu%C3%AAs-COMIT%C3%8A-Pronto1.pdf>. Acessado em 20 de fevereiro de 2023

DIAS, O. C. et al. Quintais Agroflorestais Amazônicos: O protagonismo das mulheres quilombolas no Baixo Tocantins, PÁ. **Desenvolvimento Rural Interdisciplinar**. v.3, n. 1, p. 46-73, 2020.

DUGUMA, L. A. et al. The forgotten half? Women in the forest management and development discourse in Africa: A review. **Frontiers in Forestsand Global Change**. v. 5, 2022. doi.org/10.3389/ffgc.2022.948618.

ESPADA. A. L. V; KAINER. K. A. Women and timber management: From assigned cook to strategic decision-maker of community land use. **Land Use Policy**. v.127. p. 106560, 2023.

FISCHER, J. et al. Making the UN Decade on Ecosystem Restoration a Social-Ecological Endeavour. **Trends in Ecology & Evolution**. v. 36, n. 1, p. 20-28, 2021.

GOMES, J. M. et al. Regeneração Natural de Espécies Ameaçadas de Extinção em Áreas Experimentais na Amazônia Oriental. **Biodiversidade Brasileira**, v.11, n. 3, p.1-11, 2021.

HOOL, K. D. **Fundamentos da Restauração Ecológica**. 2023. Disponível em <https://copitarxives.fisica.unam.mx/>. Acessado em 04 de junho de 2023.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Porto de Moz**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/porto-de-moz/panorama>. Acessado em 10 de agosto de 2022.

ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Instrução Normativa nº 05, de 14 de abril de 2022**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-5-de-14-de-abril-de-2022-393625723>. Acessado em 10 de dezembro de 2022.

INSTITUTO INTERELOS. **Renda, floresta e vida: um plano para a Reserva Extrativista Verde para Sempre**. 2022. Disponível em: <https://interelos.org.br/publicacoes/artigos/noticias/1637-um-plano-para-a-reserva-extrativista-verde-para-sempre.html>. Acessado em 07 de junho de 2022.

ITTO. **International Tropical Timber Organization**. 2023. Disponível em https://www.itto.int/news/2023/06/17/we_must_do_more_to_enable_women_in_forestry_and_land_restoration/?from=sdg. Acessado em 02 de julho de 2023.

JARDIM, F. C. S; SERRÃO, D. R.; NEMER, T. C. Efeitos de diferentes tamanhos de clareiras, sobre crescimento e mortalidade de espécies arbóreas, em Mojú-PA. **Acta Amazonica**. v. 37, n. 1, p 37-47, 2007.

LOPES O. P. et al. Espécies madeireiras utilizadas em barcos artesanais no Estado do Pará - Brasil. **Revista do Instituto Florestal**. v. 31 n. 2 p. 119-129, 2019

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. v. 2, p. 381, 2002.

MAHOUR, K. Role of Women in Environment Conservation. **Journal of Advanced Laboratory Research in Biology**. v.7, p. 17-26, 2016.

MEDEIROS, A. P. R.; et al. Espécies Medicinais Nativas da Região Norte. In: Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade. **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região norte**. Brasília, DF: MMA. p.1452 : il.; color (Série Biodiversidade; n. 53). 2022.

MENEZES, M. C. et al. Uso dos recursos naturais em comunidade extrativista na Resex Verde para sempre: resistência tardia à apropriação de empresas?. **Revista observatório de la Economia Latinoamericana**. 2018.

MMA. Ministério de Meio Ambiente. ICMBio. **Catálogo de produtos da sociobiodiversidade do Brasil ofertados pelos povos e comunidades tradicionais em Unidades de Conservação Federais**. Brasília. 2º ed., 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/catalogo-de-produtos-da-sociobiodiversidade-do-brasil-pdf> . Acessado em 10 de dezembro de 2022.

MMA. Ministério de Meio Ambiente. **Departamento de áreas protegidas**. Julh-2022. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMGNmMGY3NGMtNWZlOC00ZmRmLWExZWItNTNiNDhkZDg0MmY4IiwidCI6IjM5NTdhMzY3LTZkMzgtNGMxZi1hNGJhLTMzZThmM2M1NTB1NyJ9&pageName=ReportSection0a112a2a9e0cf52a827>. Acessado em 06 de junho de 2023.

MMA. Ministério de Meio Ambiente. **Portaria MMA Nº 561, de 15 de dezembro de 2021**. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mma-n-561-de-15-de-dezembro-de-2021-367747322>. Acessado em 10 de dezembro de 2022.

MMA. Ministério de Meio Ambiente. **Conservação in situ, ex situ e on farm**. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/licita%C3%A7%C3%B5es-e-contratos/item/7611-conserva%C3%A7%C3%A3o-in-situ,-ex-situ-e-on-farm.html#:~:text=Nos%20termos%20da%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20sobre,e%20cultivadas%2C%20nos%20ambientes%20onde>. Acessado em 26 de junho de 2023.

MOTA, D. M.; NASCIMENTO, D. A. S.; SCHMITZ, H. Mulheres com contratos de integração para a produção de dendê no Pará: redefinindo relações de gênero? **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 58, n. v. 3, e192796, 2020.

OMFCF.2023. OBSERVATÓRIO MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO E FAMILIAR. Disponível em: <https://observatoriomfcf.org.br/noticias/mulheres-do-campo-e-da-cidade-reativam-associacao-em-porto-de-moz>. Acessado em 20 de março de 2023.

ONU. Rio de Janeiro 2008. **Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas**. Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Declaracao_das_Nacoes_Unidas_sobre_os_Direitos_dos_Povos_Indigenas.pdf. Acessado em 03 de fevereiro de 2023.

ONU. 2021. **Organização das Nações Unidas. Década da ONU 2021-2030** disponível em <https://www.decadeonrestoration.org/pt-br>. Acessado em 27 de maio de 2023.

PARÁ. **Resolução nº 54, de 24 de outubro de 2007**. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade-SEMAS-PARÁ. Disponível em: <https://www.semas.pa.gov.br/legislacao/normas/view/375>. Acessado em 03 de fevereiro de 2023.

PARÁ. **Decreto nº 2.750, de 10 de novembro de 2022.** Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade-SEMAS-PARÁ. Disponível em: <https://www.semas.pa.gov.br/legislacao/files/pdf/192136.pdf>. Acessado em 27 de maio de 2023.

PARÁ. **Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade-SEMAS-PARÁ.** 2023. Disponível em: <https://www.semas.pa.gov.br/2023/02/17/helder-barbalho-apresenta-biodiversidade-amazonica-e-solucoes-sustentaveis-em-evento-proposto-por-governo-do-reino-unido/>. Acessado em 20 de fevereiro de 2023.

PAZ, F. S. et al. Fabricação artesanal de embarcações em madeira como meio de subsistência de comunidades ribeirinhas da Ilha de Cotijuba (PA). In LIMA, C. A. T; ALMEIDA, O. T. Florestas para pessoas [livro eletrônico]: garantias de direitos e de cidadania com sustentabilidade na Amazônia. **ed.- Belém, PA: Grupo Acadêmico Produção do Território e Meio Ambiente na Amazônia** — GAPTA/UFPA, Cap. 12. 2023.

PINHEIRO, K. A. O. et al. Potencial de espécies comerciais analisado pelo índice de valor de importância em área de exploração de impacto reduzido. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2. 2021.

PRIZIBISCZHI, C. 2023. **Mulheres da floresta discutem protagonismo na gestão de áreas protegidas.** Disponível em <https://oeco.org.br/noticias/mulheres-da-floresta-discutem-protagonismo-na-gestao-de-areas-protegidas/>. Acessado em 21 de maio de 2023.

RODY, T.; TELLES, L. Caderneta agroecológica: o saber e o fazer das mulheres do campo, das florestas e das águas. **Editora Asa Pequena.** 2021.

SAMGe-SISTEMA DE ANÁLISE E MONITORAMENTO DE GESTÃO.2022. **PAINEL DE RESULTADOS POR UNIDADE DE CONSERVAÇÃO.** Disponível em: <http://samge.icmbio.gov.br/Uc/1194>. Acessado em 03 de agosto de 2022.

SANTOS, C. E. N.; PASSOS, T. E.L.; SANTOS, B. V. S. Panorama Atual dos Arranjos Institucionais para Assessoria Técnica ao Manejo Florestal Comunitário nas Unidades de Conservação Federais. **Biodiversidade Brasileira**, v.12, n. 5, p. 109-127, 2022.

SANTOS, L. S; et al. A medicina tradicional ribeirinha em vozes femininas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 18, n. 1, 2023

SILVA, J. N. M. et al. **Diretrizes para instalação e medição de parcelas permanentes em florestas naturais da Amazônia Brasileira**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 68 p. 2005

SILVA, C. M.; et al. The potential for forest landscape restoration in the Amazon: state of the art of restoration strategies. **Restoration Ecology**, v 31, e13955, 2023.

SILVA, S. D; SILVA, A. A. O Protagonismo Invisibilizado da Mulher na Floresta da Amazônia Acreana. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 11, n. 1, p. 20 -34. 2020.

TONINI, H.; BALDONI, A. B. Estrutura e regeneração de *Bertholletia excelsa*, Bonpl. em castanhais nativos da Amazônia. **Ciência florestal**, v. 29, n. 2, p. 607-621. 2019.

VIEIRA, I. 2023. **Qual o caminho para conciliar desenvolvimento com conservação na Amazônia?**. Disponível em: <https://www.liberalamazon.com/pt-BR/artigos-de-opiniao/news/qual-o-caminho-para-conciliar-desenvolvimento-com-conservacao-na-amazonia>. Acessado em 01 de março de 2023.

VINHOTE, E. G. et al. Diversity and similarity of species of natural regeneration after logging in commercially managed forest in Central Amazon. **Ciência Florestal**, v. 30, n. 4, p. 1116-1129, out-dez. 2020.

ANEXO I -REGRAS DE SUBMISSÃO AO PERÍODO - Peer**Review (PRW)**

Título do trabalho no idioma do artigo, fonte Times New Roman, corpo 14, espaçamento simples, centralizado, até duas linhas
~~[NÃO DEIXAR O TÍTULO EM LETRA MAIÚSCULA, AQUI E NO SITE]~~

Título no segundo idioma, Times New Roman, corpo 12, negrito, centralizado, espaço simples e até duas linhas

[ENVIAR COM TODOS OS NOMES PREENCHIDOS]

Primeira AutoriaORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Instituto de Ensino Superior, País

E-mail: autoria@email.com**Segunda Autoria**ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Instituto de Ensino Superior, País

E-mail: autoria@email.com**CPF: 000.000.000-00**

[COLOCAR CPF – SERÁ REMOVIDO ANTES DA PUBLICAÇÃO – REALÇADO EM AMARELO DO RESPONSÁVEL PELO PAGAMENTO PARA A EMISSÃO DO BOLETO]

RESUMO

No mesmo idioma do artigo, com **no mínimo cinco e no máximo 12 linhas**. Deve constar em fonte Times New Roman, corpo 10, justificado, **espaçamento 1,15 entre as linhas**. O resumo é obrigatório e considerado um dos principais componentes do manuscrito. Lembre-se que um bom resumo deve descrever quais são os objetivos do trabalho e os pontos metodológicos de forma sucinta. Mostrar os principais resultados que respondem ao propósito do estudo.

Palavras-chave: Palavra-chave 1; Palavra-chave 2; Palavra-chave 3;

[Separadas por ponto e vírgula, começando cada uma em maiúscula, com no mínimo 3 e no máximo 5]

ABSTRACT

Resumo em inglês, com as mesmas regras e a mesma formatação do anterior.

Keywords: [1-5]

INTRODUÇÃO [Times New Roman, caixa alta, corpo 12]

[IMPORTANTE: A INTRODUÇÃO deve sempre começar na segunda página. Os subtítulos e títulos de seções NÃO DEVEM ser numerados.]

Os artigos devem conter no máximo 10 mil palavras em folha tamanho A4. As margens laterais devem estar em 3cm e as margens superior e inferior, 2,5cm.

O texto do artigo deve ser digitado em fonte Times New Roman, corpo 12, justificado, em espaço 1,5, e empregar itálico para termos estrangeiros, em vez de sublinhado.

Veja como usar a nota de rodapé¹ neste exemplo.

As citações diretas (mais de 3 linhas) precisam ser apresentadas com deslocamento de 4 cm da margem esquerda, com espaçamento simples, fonte Times New Roman, corpo 11, acompanhadas da indicação do sobrenome do autor, ano e página(s) da publicação.

As tabelas e ilustrações (mapas, diagramas, organogramas, quadros, fotografias, gráficos, fluxogramas, entre outros) devem ser apresentadas no corpo do documento, centralizados, com identificação na parte de cima e fonte na parte de baixo, ambos tamanho 11pts, sempre com a melhor qualidade gráfica possível. Veja o exemplo abaixo.

Figura 1 – Título da figura 1



Fonte: Nome da fonte ou sobrenome do(s) autor(es) (ano, p. XX)

¹ As notas de rodapé devem ser apresentadas no pé da página onde seus índices numéricos aparecem, utilizando-se os recursos do Microsoft Word, em fonte Times New Roman, corpo 10, justificado.

REFERÊNCIAS

As referências completas devem ser apresentadas de acordo com as normas técnicas NB-66 (NBR 6023) da ABNT e somente das citações feitas no corpo do texto, não de outras obras consultadas; devem aparecer em ordem alfabética e não numeradas ou com marcadores de texto. Utilizar fonte 12, sem parágrafo, alinhado a esquerda, espaçamento simples e espaço entre cada referência.

Para a melhor compreensão e aprendizado, a seguir são citados alguns materiais para consulta disponíveis on-line.

Manual de citas y referencias bibliográficas: latino, APA, Chicago, IEEE, MLA, Vancouver (Margarita Pérez, Manuel Romero, Ella Suárez, Nicolás Vaughan): <http://bit.ly/2XBy2yU>

Orientações para elaboração de trabalhos científicos: projeto de pesquisa, teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a American Psychological Association (APA) e o Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (VANCOUVER), feito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais: <https://bit.ly/3i2wgEV>

ANEXO II – AUTORIZAÇÃO DO ICMBio



Ministério do Meio Ambiente - MMA
 Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
 Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade - SISBIO

Autorização para atividades com finalidade científica

Número: 86781-1	Data da Emissão: 16/01/2023 16:30:21	Data da Revalidação*: 16/01/2024
De acordo com o art. 28 da IN 03/2014, esta autorização tem prazo de validade equivalente ao previsto no cronograma de atividades do projeto, mas deverá ser revalidada anualmente mediante a apresentação do relatório de atividades a ser enviado por meio do Sisbio no prazo de até 30 dias a contar da data do aniversário de sua emissão.		

Dados do titular

Nome: JULIANA PAIVA RODRIGUES DA CUNHA	CPF: 818.264.272-87
Título do Projeto: Solicito autorização para pesquisa de cunho acadêmico (mestrado) na Reserva Verde Para Sempre, localizada no município de Porto de Moz/PA.	
Pesquisa: Clareiras de exploração florestal sob manejo comunitário: regeneração natural e proposta de metodologia para aplicação de tratamento silvicultural	
Nome da Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ UEP	CNPJ: 34.860.833/0001-44

Cronograma de atividades

#	Descrição da atividade	Início (mês/ano)	Fim (mês/ano)
1	Realização da pesquisa de dissertação de mestrado	02/2023	12/2023

Equipe

#	Nome	Função	CPF	Nacionalidade
1	Cláudia Viana Urbinat	Pesquisadora Assistente	264.887.522-00	Brasileira
2	DeMison Venício Souza	Pesquisadora Assistente	797.240.862-91	Brasileira

Observações e ressalvas

1	Deve-se observar as as recomendações de prevenção contra a COVID-19 das autoridades sanitárias locais e das Unidades de Conservação a serem acessadas.
2	Esta autorização NÃO libera o uso da substância com potencial agrotóxico e/ou inseticida e NÃO exime o pesquisador titular e os membros de sua equipe da necessidade de atender às exigências e obter as autorizações previstas em outros instrumentos legais relativos ao registro de agrotóxicos (Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989, Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002, entre outros).
3	Esta autorização NÃO libera o uso da substância com potencial agrotóxico e/ou inseticida e NÃO exime o pesquisador titular e os membros de sua equipe da necessidade de atender às exigências e obter as autorizações previstas em outros instrumentos legais relativos ao registro de agrotóxicos (Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989, Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002, entre outros).
4	O titular de autorização ou de licença permanente, assim como os membros de sua equipe, quando da violação da legislação vigente, ou quando da inadequação, omissão ou falsa descrição de informações relevantes que subsidiaram a expedição do ato, poderá, mediante decisão motivada, ter a autorização ou licença suspensa ou revogada pelo ICMBio, nos termos da legislação brasileira em vigor.
5	As atividades de campo exercidas por pessoa natural ou jurídica estrangeira, em todo o território nacional, que impliquem o deslocamento de recursos humanos e materiais, tendo por objeto coletar dados, materiais, espécimes biológicos e minerais, peças integrantes da cultura nativa e cultura popular, presente e passada, obtidos por meio de recursos e técnicas que se destinem ao estudo, à difusão ou à pesquisa, estão sujeitas a autorização do Ministério de Ciência e Tecnologia.
6	Este documento somente poderá ser utilizado para os fins previstos na Portaria ICMBio nº 748/2022, no que especifica esta Autorização, não podendo ser utilizado para fins comerciais, industriais ou esportivos. O material biológico coletado deverá ser utilizado para atividades científicas ou didáticas no âmbito do ensino superior.
7	Este documento não dispensa o cumprimento da legislação que dispõe sobre acesso a componente do patrimônio genético existente no território nacional, na plataforma continental e na zona econômica exclusiva, ou ao conhecimento tradicional associado ao patrimônio genético, para fins de pesquisa científica, bioprospeção e desenvolvimento tecnológico. Veja maiores informações em www.mma.gov.br/ger .

Este documento foi expedido com base na Instrução Normativa nº Portaria ICMBio nº 748/2022. Através do código de autenticação abaixo, qualquer cidadão poderá verificar a autenticidade ou regularidade deste documento, por meio da página do Sisbio/ICMBio na Internet (www.Icmbio.gov.br/sisbio).

Código de autenticação: 0867810120230116

Página 1/5

ANEXO III – AUTORIZAÇÃO DO SISGen



Ministério do Meio Ambiente
CONSELHO DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO GENÉTICO
 SISTEMA NACIONAL DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO GENÉTICO E DO CONHECIMENTO TRADICIONAL ASSOCIADO

Comprovante de Cadastro de Acesso
 Cadastro nº AF88B46

A atividade de acesso ao Patrimônio Genético/CTA, nos termos abaixo resumida, foi cadastrada no SisGen, em atendimento ao previsto na Lei nº 13.123/2015 e seus regulamentos.

Número do cadastro: AF88B46
 Usuário: UEPA
 CPF/CNPJ: 34.860.833/0001-44
 Objeto do Acesso: Patrimônio Genético/CTA
 Finalidade do Acesso: Pesquisa

Espécie

Manilkara huberi

Fonte do CTA

CTA de origem não identificável

Título da Atividade: Clareiras de exploração florestal sob manejo comunitário: regeneração natural e proposta de tratamento silvicultural

Equipe

Cláudia Viana Urbinati	UEPA
Juliana Paiva Rodrigues da Cunha	Universidade do Estado do Pará
Deivison Venicio Souza	Universidade Federal do Pará
Raphael Lobato Prado Neves	Universidade do Estado do Pará
Devaldo dos Santos Costa	UNIFLORESTA

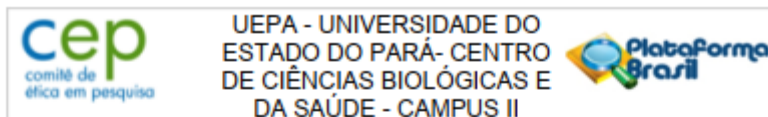
Data do Cadastro: 01/09/2022 23:08:07
 Situação do Cadastro: Concluído

Conselho de Gestão do Patrimônio Genético
 Situação cadastral conforme consulta ao SisGen em 11:04 de 02/09/2022.



SISTEMA NACIONAL DE GESTÃO
 DO PATRIMÔNIO GENÉTICO
 E DO CONHECIMENTO TRADICIONAL
 ASSOCIADO - SIS GEN

ANEXO IV – AUTORIZAÇÃO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Clareiras de exploração florestal sob manejo comunitário: regeneração natural e proposta de metodologia para aplicação de tratamento silvicultural na reserva.

Pesquisador: JULIANA PAIVA RODRIGUES DA CUNHA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 66784123.7.0000.5174

Instituição Proponente: Universidade do Estado do Pará - CAMPUS V

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.967.569

Apresentação do Projeto:

O estudo da regeneração da floresta é uma ferramenta que orienta a necessidade ou não de intervenções que possam garantir a permanência de espécies de valor comercial visando novos ciclos de corte. Dentre elas, está a adoção de tratamentos silviculturais, os quais são realizados pós exploração visando otimizar e aumentar o valor futuro da floresta e proporcionar melhores condições de crescimento aos espécimes selecionados para a próxima colheita. Nesse sentido, a Resex "Verde para Sempre", localizada em Porto de Moz-Pará, insere-se na perspectiva de conservação-desenvolvimento, objetivando a proteção dos meios de vida e a cultura da população tradicional assegurando o uso sustentável dos recursos naturais. O manejo florestal para a produção madeireira é uma atividade que vem gerando benefícios coletivos ao financiar outras atividades econômicas e culturais locais, além de fomentar a melhoria na qualidade de vida dos manejadores e suas famílias. O presente estudo será desenvolvido em clareiras de exploração florestal em área sob regime de Manejo Florestal Comunitário na Reserva Extrativista "Verde para Sempre" no município de Porto de Moz, estado do Pará, Brasil, diagnosticando a regeneração natural após a exploração madeireira a fim de propor aplicação de tratamento silvicultural participativo, possibilitando desta forma, maior autonomia na gestão dos recursos naturais pela população local.

Endereço: Trav. Perebeui, 2623 (1º andar da biblioteca do Campus II da UEPA, Sala 01)
Bairro: Marco **CEP:** 66.087-670
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3131-1781 **E-mail:** cepcca@uepa.br



Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Naturais e Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Recursos Naturais e
Sustentabilidade na Amazônia PPGTEC – Mestrado
Tv. Enéas Pinheiro, 2626, Marco, Belém-PA, CEP: 66095-100
<http://ccnt.uepa.br/ppgtec/>

